ANO 25.º QUARTA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1945 N.º 8099

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O sr. dr. Castro Fernandes e outras entidades durante a visita

Na colónia de férias da F.N.A.T

o subsecretário das Corporações inaugurou hoje importantes melhoramentos

Faz hoje dez anos que se fundou a F. N. A. T. Desde então para cá uma longa actividade e a persistencia de alguns homens, á frente dos quais é justo pôr a figura do engenheiro Higino de Queiroz, cimentaram e fortificaram uma obra que é a mais solida afirmação social no meio trabalhador português.

Esta data foi hoje recordada na Colonia de Férias «Um lugar ao sol», situada num local aprazivel da mata da Caparica. Justamente trata-se de uma obra que sintetiza bem o que tem sido a actividade da F. N. A. T. De um começo hesitante, um pavilhão para poucas dezenas de pessoas transformou-se no que é hoje: uma grande colmeia humana do trabalhador português. Todos estes anos a Colonia de Férias sofre um melhoramento. Hoje, por exemplo, foram inaugurados cinco pavilhões para casais, um pavilhão para solteiros, uma barbearia, uma estação telegrafo-postal privativa e um moderno refeitorio: uma casa ampla e higienica com capacidade para a multidão que povoa por intermedio da Alegria no Trabalho a mata da Caparica.

A capacidade actual da Colonia de Férias é de 4 mil pessoas, ou sejam cinco turnos de 800 pessoas.

A direcção da F. N. A. T. convidou para a inauguração dêstes melhoramentos, e comemorando o seu X aniversário, varias pessoas. Os dirigentes do organismo, srs. engenheiro Higino de Queiroz, Guilherme Salgado e dr. Manuel Mesquitela, na companhia dos srs. dr. Felner da Costa e Franco de Carvalho, funcionarios superiores do organismo, receberam á porta da Colonia os srs. dr. Castro Fernandes, subsecretario de Estado das Corporações; professor André Navarro, dr. Silva Ramos, chefe do gabinete do sr. ministro da Economia, em representação dêste membro do Govêrno; dr. Melo e Castro, governador civil de Setubal; comandante Henrique Tenreiro, dr. Castro Caldas, dr. Pires Cardoso, dr. Madeira Pinto, Teotonio Pereira, dr. Antonio Abranches, Aires Martins, engenheiro Ricardo Graça, dr. Bernardino Pereira Bernardes, dr. Franco Ferreira, Carlos Alberto Silva, tenente Nazaré, Alberto Silva e muitos dirigentes de organismos de coordenação economica, gremios, sindicatos e Casas do Povo.

Na capela privativa houve missa sufragando a alma dos directores falecidos drs. Miranda da Rocha e Sá e Melo, a qual foi rezada pelo padre Joaquim José de Freitas, assistente religioso da F. N. A. T.

Depois do almoço que foi servido no novo refeitorio, o sr. eng. Higino de Queiroz fez um discurso em que disse tratar-se de uma festa de recordações. Falou da obra da F. N. A. T., traçando o quadro da sua existencia e das suas actividades e apontando as suas dificuldades e aspirações desde a hora da sua criação.

Fez em seguida uma saudação aos srs. Presidentes da Republica e do Conselho.

O orador referiu-se depois ao sr. dr. Pedro Teotonio Pereira, fundador do organismo, e aos subsecretarios das Corporações que lhe sucederam, até ao sr. dr. Castro Fernandes.

Falaram, seguidamente, os srs. padre Baltazar de Carvalho e dr. Castro Fernandes.

Vão reunir-se em Moscovo

por acôrdo das três potências

delegados polacos de vários partidos *para proceder à reorganização em novas bases* do govêrno provisório da Polónia

LONDRES, 13 — Representantes do Govêrno Provisório Polaco, chefes democratas da Polónia e chefes democraticos do estrangeiro devem reunir-se, em Moscovo, no dia 15 de junho, para tratar do problema polaco.

A informação comunicada ao mesmo tempo em Washington, Moscovo e Londres, diz:

O Comissário do Povo para os Negócios Estrangeiros da Russia, V. M. Molotov; o embaixador britanico, sir A. Clark Kerr; e o embaixador americano, Harriman, autorizados pelas três potências aliadas a consultas com os membros do govêrno provisório polaco e outros chefes democráticos na Polonia e no estrangeiro, sôbre a reorganização dêsse Govêrno provisório polaco numa base democrática mais vasta, com a inclusão dos chefes democráticos da própria Polónia e dos polacos estrangeiros e sôbre a formação de um Govêrno Provisório Polaco de unidade nacional, concordaram nos termos do acôrdo da Crimeia sôbre a Polónia, em convidar as seguintes pessoas a reunir-se em Moscovo. Primeiro, representantes do Govêrno provisório Polaco; e, conforme informações recebidas de Varsóvia, foram nomeados os seguintes representantes do Govêrno provisório polaco; Boleslau Beirut, Eduardo Usubka Morawski, Vladislau Kowalski e Vladislau Gomulka.

Em segundo lugar, os chefes democráticos da Polónia; Vicente Witos, Sigemundo Zulawski, Estanislau Kutrezeba, Adão Krxyanowski e Henrique Kolodzeiski.

Terceiro, os chefes democráticos no estrangeiro, Estanislau Mikolajczyk, Jan Stanczyk e Juliano Zakowsky.

Todas estas personalidades acima

(Continua na 12.ª pag.)

Cidades *japonesas* atacadas com violência pela aviação americana

SAN FRANCISCO, 13.—Rádio Tóquio anunciou que formações de bombardeiros americanos com bases em porta-aviões, que pairam ao largo das ilhas metropolitanas japonesas, atacaram esta manhã, com extraordinária violência as cidades nipónicas de Kanazawa, Kioto, Hiroshima e Shizuoka, sôbre as quais lançaram centenas de toneladas de bombas explosivas e incendiárias. Acrescenta que se registaram grandes estragos e numerosas vitimas entre a população civil, nomeadamente, entre as classes operárias.—(United Press).

Chegaram ás Marianas mais Super-Fortalezas

GUAM, 13—Anuncia-se oficialmente que 150 Super-Fortalezas, compreendendo todo o 58.º Grupo de bombardeamento da 20.ª Força Aérea Americana, chegaram á base das Super-Fortalezas americanas nas Marianas, depois de um vôo, em conjunto de mais de 7.500 quilómetros, sem escala, desde a India até Tiniam. Foi revelado também que o 58.º Grupo, que é o mais antigo que utiliza Super-Fortalezas, foi encorporado no 21.º Comando conhecido pela designação de «Japan Express». —(U. P.).

Foi destruida pelo fogo

uma fábrica de rolhas na Mealhada Os prejuizos sobem a mil contos

MEALHADA, 12—(Pelo telefone)—Esta madrugada, pelas 4 horas, um pavoroso incendio destruiu totalmente a fabrica de rolhas da firma Saldanha & Filhos, Ld.ª, desta vila, cujos prejuizos ascendem a mil contos, só em parte cobertos pelo seguro.

Ignoram-se ainda as causas do sinistro, mas tudo leva a crer que tenha sido motivado por algum residuo de lume que tivesse ficado na casa das caldeiras.

No local compareceram os bombeiros voluntarios desta vila, que, com o auxilio de populares, só conseguiram salvar o material de escritorio daquela firma bem como um automovel pertencente á empresa.

Tambem compareceram os voluntarios de Pampilhosa do Botão e os municipais de Coimbra, que nada mais puderam fazer que serviço de rescaldo, visto que bastante se fez sentir a falta de agua e ter sido, por isso, muito rápida, a propagação das chamas a todo o edificio.

Com este lamentável sinistro ficaram sem trabalho cêrca de 80 operarios.

O clarão era visivel a uma distancia superior a 20 quilómetros.

A questão do veto

«Chegou o momento de o mundo se convencer de que a União Sovietica deseja que esta Conferência seja um exito e que os alicerces da futura segurança internacional sejam lançados em San Francisco. Nós mais uma vez demonstramos a nossa bôa vontade. Fômos convencidos e por isso foi possivel chegar a acôrdo. Devemos procurar, para os problemas que ainda estão em progresso, as necessarias soluções dentro do mesmo espirito de bôa vontade e do mesmo desejo de compreensão que se manifestaram agora». Foi com estas palavras que um dos membros da delegação sovietica á Conferência de San Francisco anunciou a decisão oficialmente tomada pelo govêrno de Moscovo sôbre a questão essencial do exercicio de direito de veto no Conselho de Segurança da futura organização internacional.

Essa decisão contribuiu para clarificar o ambiente e para salvar, no ultimo momento, a Conferência ameaçada dum naufragio espectaculoso. A tarefa de esclarecimento e o merito que a sua realização implica andam estreitamente relacionados com a missão do enviado especial do Presidente Tru-

(Continua na 11.ª pag.)

A crise italiana

ROMA, 13.—Os chefes dos seis partidos politicos italianos reunem-se esta tarde, a-fim de tomarem as disposições consideradas necessárias para solucionar a crise governamental italiana, provocada pela demissão de Bonomi. —(United Press).

O general Eisenhower

visita Paris ámanhã

PARIS, 13.—O general Eisenhower que visita ámanhã oficialmente a cidade de Paris, enviou aos habitantes da capital da França a seguinte mensagem:

«E' com a maior alegria e regozijo que tomarei parte nas cerimónias que ámanhã, 14 de junho, se realizam nessa capital. Durante três anos dirigi as operações contra a Alemanha nêste lado do Atlantico, a maior parte das quais se desenrolaram em solo francês.

«Tenho a maisr profunda amizade pelo povo da França e é em nome de milhões de soldados franceses, ingleses e norte-americanos que tomarei parte nessas cerimónias».—(U. P.).

DE LUTO

Manuel de Jesus

Após prolongado sofrimento, faleceu hoje, na sua residência, rua de S. Bento, 197, 1.º, o sr. Manuel de Jesus, de 58 anos de idade, viuvo, fiel de balança na Alfandega de Lisboa. O extinto era pai dos srs. Leonardo dos Santos Jesus, linotipista do nosso colega «Jornal do Comércio», Jacinto dos Santos Jesus e Edgar dos Santos Jesus. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da morada acima para o cemitério da Ajuda.

D. Ana da Conceição Gomes Pereira e Barradas

Faleceu no Porto a sr.ª D. Ana da Conceição Gomes Pereira e Barradas, de 60 anos, casada com o professor sr. Lucas Evangelista da Cunha Barradas e mãe do sr. Luiz Barradas (Almedina) delegado em Lisboa do Orfeão do Porto e director da agencia de recortes de Imprensa «Indice».

António da Costa Faria

Na sua residencia, praça Marquês de Pombal, 3, 1.º, faleceu hoje o sr. António da Costa Faria, de 76 anos, gerente da firma Viuva A. J. Gomes, Ld.ª.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 16 horas, para a Parceria dos Vapores Lisbonenses, com destino a Cacilhas, onde pelas 17 horas, se organizará o préstito funebre para o cemiterio de S. Paulo, em Almada.

José Januario Nunes

Realizou-se esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral do antigo oficial do Exército sr. José Januario Nunes, inspector da Companhia de Seguros «L'Urbaine», pessoa muito estimada pelas suas excelentes qualidades de caracter.

Tomou parte nos movimento de 5 de Dezembro de 1917 e da Monarquia do Norte, onde foi ajudante de Paiva Couceiro que por ele tinha uma especial ternura. Foi demitido por motivo desta sua ultima atitude.

A sua morte foi muito sentida.

A seu irmão, o proprietario e comerciante de Lagos sr. António Januario Nunes, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos sinceras condolencias.

SUFRAGIOS

Francisco António Esteves

Passando amanhã o 30.º dia do falecimento do sr. Francisco António Esteves, sua viuva e filhos mandam rezar missa de sufrágio, na igreja dos Martires, pelas 9 horas.

O PORTO pelo telefone

Embarcação em perigo

PORTO, 13.—Rádio de Lavadores recebeu esta manhã uma mensagem em inglês, pedindo socorro para uma embarcação que parece ter o nome de «Julia» e que se encontrava a cêrca de 70 milhas, a oeste de Leixões. Rapidamente, as autoridades maritimas determinaram a saída da nova vedeta de fiscalização de pesca «Dourada». Nada se sabe por ora acêrca do que sucedeu, havendo a suposição de que a tripulação do barco em perigo a abandonou.

Acidentes no trabalho

Recolheram ao hospital da Misericordia: Manuel Antonio Rodrigues que, quando trabalhava na Resineira, foi atingido por um barril que lhe fracturou o pé esquerdo; e o jornaleiro Luiz do Carmo que, nos terrenos do hospital do Conde de Ferreira, deu uma queda, de que resultou ficar ferido na cabeça.

Professor intoxicado

Recebeu tratamento no hospital da Misericordia o professor primário sr. José Antonio Correia, residente na rua do «Comercio do Porto» que, por descuido, ingeriu um produto toxico.

VIDA MUSICAL

A bailarina Georgina Vilas-Boas

Delibes, Rimsky-Korsakov, Brahms, Chopin, Slovenski, Weber, entre outros, constituem o programa com que a bailarina Georgina Vilas-Boas dá o seu primeiro recital no D. Maria, na tarde do próximo sábado. Saída há dois anos do Conservatório, com uma alta classificação, tendo 16 anos apenas, primeiro sob a direcção de D. Margarida de Abreu e, depois, trabalhando com mademoiselle Violante Casteran, esta jovem artista, já com uma técnica segura e uma rara intuição, interpretará aquela tão diversa e tão notável teoria de compositores. Há no programa ainda uma peça coreográfica do moço compositor Joly Santos.

R. L. Stevenson
Seus geniais pensamentos liquidação
Feira do Livro—Barraca, 35

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1868: primeira representação, no Trindade, da opera burlesca «Barba Azul», original de Henri Meilhac e Luduvic Halevy, musica de Jacques Offenbach, que Francisco Palha traduziu. A distribuição foi a seguinte: «Barba Azul», Raimundo de Queiroz; «Rei Bobeche», Isidoro Sabino Ferreira; «Conde Oscar», Joaquim de Almeida; «Popolani», Francisco Maria Cardoso Leoni; «Principe Sephir», Eduardo Brasão; «Alvarez», Joaquim Gregorio de Sousa Lima; «Carlota», Ana Pereira; «Rainha Clementina», Delfina do Espirito Santo; «Princesa Hermia», Rosa Damasceno.

Atrás do reposteiro

O escritor teatral Eduardo Cêrca continua a representar o empresario José Loureiro em todos os seus negocios teatrais.

—Uma companhia francesa que se encontra em Lisboa vai dar dois espectáculos, que estão a ser dirigidos pelo actor Erico Braga.

—Regressaram do Porto o tenor Luiz Piçarra e o actor-imitador Humberto Madeira.

—Realiza-se no dia 30 deste mês, um sarau no Espelho de Agua, promovido pela revista «Voga». A festa, que é patrocinada por Mme. Carmona, reverte a favor de casas de beneficência e de artistas dramaticos desempregados.

—O actor Casimiro Rodrigues faz a sua festa no proximo dia 7 de julho, no teatro da Casa de Arganil, com um programa variado, em que tomam parte muitos dos seus colegas.

—A companhia Rosa Mateus-Lourenço Rodrigues vai apresentar-se no Coliseu, do Porto, com quatro revistas no repertorio, desempenhadas com todos os elementos com que funcionou em Lisboa.

—A artista Maria Carmen trabalha hoje e nos dias 23 e 24, 28 e 29, nos espectáculos de variedades do Espelho de Agua.

—O Teatro do Povo faz amanhã, ás 22 e 30, no recinto da Junqueira, a apresentação do seu repertorio novo dêste ano.

—Max Lossafan, artista português, conhecido pelo «Rei da Galinha Americana», e a sua «partenaire» Maria Nolita, continuam a apresentar, no Pavilhão do Ilusionismo, na Feira do «Seculo», o seu numero de cartomancia, espiritismo e alta magia.

—Depois da época que a companhia Rosa Mateus, Ld.ª, vai fazer no Circo do Pôrto, os artistas Teresa Gomes e Alvaro de Almeida, que há seis anos trabalham, ininterruptamente, vão descansar algum tempo, só reaparecendo no Maria Vitória, no inverno, na segunda peça que ali se representar.

Primeiras exibições

«Insuspeitos», no São Luiz

O filme tem, de facto, interêsse. E' um episódio de espionagem curioso e movimentado que aproveita, lindamente, a viagem de uns noivos á Alemanha. Não há, apenas, beijos romanticos e extasiados; há também uma missão a cumprir que, por vezes, se afigura dificil, outras, animada de um subtil fio de comédia. Dir-se-ia que a espionagem é uma arte—que o é, na realidade—onde o perigo tanto pode ser desviado com um sorriso, como surgir, implacávelmente, no cano de uma pistola. A realização é dum ritmo incisivo, nervoso. Há certas passagens que atingem uma alta frequência de emoção, alternando, felizmente, com lances de pitoresco ameno—e é entre êstes dois polos que «Insuspeitos» se desenrola, no clima prenhe de ameaças terroristas do «avant-guerre». Bom desempenho, com alguns dos melhores artistas de Hollywood, Joane Crawford em numero 1. Depois, Mac Murray, Conrad Veidt, que parece regressar ao primeiro plano; Basil Rathbone, etc. Assás recreativa a evocação de Nostradamus. As suas profecias de há quatro séculos sôbre os tempos de hoje foram confirmadas pelos factos. Um realizador engenhoso consegue provar-nos isso através das imagens. —*Visor 42.*

Um grande filme de aventuras

«O mensageiro do cavalo pintado», todos os dias, em «matinée» e á noite, no Coliseu

O publico amador de bom cinema continua a afluir todos os dias, em «matinée» e á noite, ao Coliseu, para aplaudir dilirantemente o formidavel filme de aventuras, em 25 partes, «O mensageiro do cavalo pintado», interpretado por Roy Corrigan, Hoot Gibson e Sammey Mc Kin, que nos revela a audácia e a temeridade de um grupo de pioneiros do oeste, numa luta heroica contra indios selvagens, para a consolidação do solo americano.

Os festejos de Santo António

no Espelho d'Agua

Decorreu animadissima a primeira noite dos populares festejos neste elegante «dancing» de Belem. No programa de fados e guitarradas colaboraram Marcia Condessa, Maria Carmen e Modesto Maia. A Orquestra Caravela, privativa do Espelho d'Agua, organizou um excelente programa. Hoje á noite, continuam os festejos.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade
Coque para cozinha
AVISO

Conforme nota oficiosa publicada ha dias pela Intendencia Geral dos Abastecimentos, devem os nossos consumidores de coque que o desejem ver substituido provisoriamente por briquettes declara-lo por escrito à Comissão Reguladora do Comercio de Carvões.

Os clientes que já tenham satisfeito esta formalidade podem começar a fazer as suas encomendas pelo telefone 2-2011, ou directamente no serviço de venda de coque e sub-produtos, Rua do Crucifixo, 57.

A Direcção

ÚLTIMA SEMANA—Últimos dias
FEIRA DO LIVRO
Grandes abatimentos de fim de Feira

O seu a seu dono

Francisco Valença aproveitou um comentário do «Diário de Lisboa» a uma confusão do «Daily Mail» para uma excelente página de «charge» no «Sempre Fixe», de hoje, que publica também desenhos de Botelho, Octávio Sérgio, Pargana, Brandeiro, Ares e Atanal, e prosa e verso dos nossos melhores humoristas.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

CONFERÊNCIAS

Por motivo de doença do sr. Plínio Silva, a conferência que se devia realizar hoje, na Casa do Alentejo, sôbre o momentoso problema dos transportes, efectuar-se-á em data a designar oportunamente.

—A próxima conferência de Pediatria, da série organizada pelo director do Serviço, sr. dr. Cordeiro Ferreira, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, na Clinica Médica das Crianças, sendo conferente o professor dr. Fernando Fonseca, que tratará de «Escarlatina».

—Hoje, ás 21 horas, o arquitecto sr. Pardal Monteiro fará, na Voz do Operário, mais uma conferência da sua serie de divulgação destinada ás classes operárias.

FEIRA DE BADAJOZ

Com excepção dos militares e dos funcionários do Estado—que necessitam da respectiva autorização—todas as pessoas podem atravessar a fronteira Elvas-Badajoz, nos dias 23 e 24 do corrente, mediante a simples apresentação dos seus cartões de identidade.

O Automóvel Clube de Portugal terá na fronteira um serviço especial para os seus sócios e um pronto-socorro.

CARREIRAS AEREAS

A partir de amanhã, o avião das carreiras da Ibéria sai da Portela ás 9 horas, com chegada a Madrid ás 11 e 20; de Madrid para Lisboa, partidas ás 11 e 50 e chegada ás 14 e 10.

O "Salão dos Plissados"

inaugurou hoje

uma nova secção

O «SALÃO DOS PLISSADOS», situado na Rua 1.º de Dezembro, 60 a 64 e Calçada do Carmo, 10 e 12, casa, desde a sua fundação, especializada—como o seu título indica—em plissados, enxovais para bébé, blusas e vestidos para senhora, inaugurou hoje uma nova secção no seu acreditado estabelecimento, na qual apresenta um completo sortido de luvas e um apurado «stock» de chapeus para senhora.

A direcção desta nova secção foi entregue ao sr. Humberto Vital, consagrado técnico em chapeus modelos.

A sociedade elegante, e, em especial, todas as senhoras de bom gosto encontrarão assim, naquela nova secção, a partir de hoje, além dos artigos da especialidade em que o «Salão dos Plissados» há muito estabeleceu os seus créditos, os mais requintados modelos de chapeus. Assim o atesta a reputada competencia daquele conhecido técnico, ao qual a proprietaria do «Salão dos Plissados», sr.ª D. Albina Marques, confiou a gerencia da nova secção, que já hoje registou a visita de numerosas senhoras da melhor sociedade.

ESPELHO D'AGUA
— Grande Casino de Lisboa —
HOJE, NOITE DE SANTO ANTONIO: Continuação dos festejos iniciados ontem com tanto êxito.
UM GRANDIOSO PROGRAMA DE FADOS E GUITARRADAS pelos artistas:
MARCIA CONDESSA—MARIA CARMEN—MODESTO MAIA
acompanhados à guitarra e viola por **CARVALHINHO e PAIS DA SILVA**
ORQUESTRA CARAVELA
num programa especialmente organizado para esta noite—Distribuição de manjericos e alcachofras

GRANDES FESTIVAIS
A SANTO ANTONIO
na FEIRA POPULAR DE LISBOA
O MAIOR ARRAIAL QUE SE TEM VISTO
O Baile des Namorados na Nau Catrineta. O Baile dos Elegantes no Nina. O Baile Popular no largo do Bailarico.
Manjericos, Alcachofras e Cravos
Vinhos e petiscos nos retiros e baiúcas
Farturas, sonhos e churros nas esplanadas
Chocolate, sorvetes batidos e carapinhadas na FAVORITA e ALIANÇA
MÚSICA SONORA — MÚSICA DE JAZZ — MÚSICA DE CAVALINHO
Entrada geral 1 Escudo
As marchas, ranchos, desgarradas, cavalinhos e concertistas têm entrada livre pelo portão de serviço da Rua Marquês da Fronteira

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
GRANDE EXITO DA FEE RIE INTERNACIONAL
COCK-TAIL DE ESTRELAS
Interpretada por um grandioso elenco de que fazem parte
LES MARQUE
ROSARIO GUERRA
AS 7 DIABOLINAS
THES FOUR GIRLS OF MERCHE
DORITA LASTRA
CONCHITA PEREZ
MERY-MELY
Duas dinamicas orquestras
OS VAGABUNDOS
com a vedeta de Jazz
MARY-MERCHE
ARCADIA
com o concertista
ALBERTO MERTI
HOJE, FESTA DE SANTO ANTONIO
DECORAÇOES PRÓPRIAS DA QUADRA
DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES

São Luiz
INSUSPEITOS
com Joan Crawford, Fred Mac Murray e Conrad Veidt
T. 27172—A s 9.30

POLITEAMA Sif TEL.26305
4. semana de um êxito raro!
CASABLANCA
Vibrantes aplausos!
Hoje, A's 21 e 30 TODAS AS NOITES

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
ESTREIA
Sherlock Holmes e a arma secreta
com Basil Rathbone e Nigel Bruce

CAPITOLIO
Telef. 27493
No salão às 21 e 15
Não sou criminoso
Mulher que o vento levou
No terraço, ao ar livre, ás 21 e 30: Não sou criminoso. Variedades pelas artistas Henriqueta Vallés e Marilene - Orquestra Estoril

LYS
Tel. 48560
As 21 e 15
Aconteceu àmanhã
Sevilha dos meus amores

RE
Tel. 29656
s 21 e 15
Sangue, suor e lagrimas
A nossa cidade

TERRASSE
Telef. 20917 — A s 21 e 15
Aconteceu âmanhã
Sevilha dos meus amores

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 50595
Dois Romeus sem Julieta
com William Bendix, Helen Walke e Danis O'Keefe

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0768
2.ª SEMANA
UM RAIO DE LUZ
com Errol Flynn, Ann Sheridan e Walter Huston
«Matinées» diárias

Trindade
A's 21 e 30
Tel. 20000
6. SEMANA
A vizinha do lado
Filme de LOPES RIBEIRO, com 8 ESTRELAS
«Matinées» diárias

CONDES
A's 21 e 30
14. SEMANA
Um homem às direitas
um filme de Brum do Canto com Barreto Poeira

CENTRAL
tm. 24561
Às 21 e 30 h.
A rapariga da 5.ª avenida
Spitfire (o primeiro entre poucos)

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A ponte de S. Louis Rey
com Lynn Bari

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE — às 22 horas — HOJE
A peça original de Eduardo Schwalbach
AS DUAS MASCARAS
com Palmira Bastos, Madalena Sotto, Maria Clementina, Eunice Colbert, Alves da Cunha, Samwel Diniz e Luiz Filipe
Amanhã, as 18 horas: Recital poetico de Mariana Rey Colaço Robles Monteiro.

APOLO
TELEF. 2 6843
2 — SESSÕES — 2
20,45 e 22,45
Ultima semana da revista da gargalhada
BOLACHA AMERICANA
com Herminia, «Costinha», Carmencita, R. Santos Carvalho, e as atracções Os Ravazzolo, Peggy e Humberto — Maria Sidonio e António Mestre (acordeonista)

GINASIO
Tel. 20556 — Às 22 h.
GRANDE ÊXITO DA COMÉDIA EM 3 ACTOS
FAUSTINO, L.DA
com Maria Matos, Silvestre Alegrim, Maria Helena, Joaquim Prata Fernanda de Sousa, etc.

MEIAS
A BEM SERVIR
QUALIDADE E PREÇO
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

A Semana da Tuberculose

Continua o apuramento da venda do emblema e de outros actos de solidariedade da Semana da Tuberculose. A contagem levará, ainda, alguns dias, mas prevê-se que o rendimento, êste ano, seja dos maiores.

A acrescentar á lista de contribuições já publicadas, temos os seguintes donativos de Lisboa: C. S. Gulbenkian, 5.000$00; ministro das Colónias, 500$00; Jornal «O Século», 500$00; Empresa de Cimentos de Leiria, 500$00; Administração da Casa de Palmela, 500$00; Companhia do Boror, 500$00; Companhia de Assucar de Angola, 500$00; D. Amélia de Carvalho, 500$00; Abecassis Irmãos & C.ª, 500$00.

Da provincia foram recebidas mais as seguintes verbas: Beja, 3.495$65; Viseu, 3.445$80; Valença, 803$55; Cantanhede, 403$55.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Seguiu hoje de avião para Anvers, via Madrid, o ilustre e conhecido oto-rhino-laringologista, Luiz Van den Wildenberg, Professor da Universidade de Lovaina, que veio a Portugal ao ter conhecimento que o nosso compatriota e seu amigo ex-presidente da Casa de Portugal em Antuérpia Vinhas Cabrita, tinha sido submetido a uma intervenção cirurgica feita com a maior competencia e êxito pelo nosso conhecido especialista Dr. Luiz Queriol Macieira.

«Guitarra de Portugal»

Reaparece, depois de amanhã, 15, com noticias sensacionais relacionadas com o fado e seus cultivadores, êste antigo e conceituado quinzenário, que passa a ser dirigido pelo sr. dr. Mário Ribeiro, tendo como editor e redactor principal o conhecido poeta João da Mata.

LUSO

A's 21,30 horas

José de Castro

Solos de Guitarra e Viola por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO, ouvindo-se tamebem os artistas: Ressurreição do Nascimento, Ilda Silva, ANTONIO CARICIAS (o Rei do Riso), José de Castro e Manuel Fernandes.

ENTRADA, 1$50.

Retiro dos Marialvas

José Coelho

HOJE ás 21 horas, cantam os apreciados fadistas: Alice Magina, Fernando Gasparinho, Alberto Cardia, José Coelho e variações por José Nunes e Miguel Ramos. *ENTRADA FRANCA. Amanhã: LIDIA NUNES.*

HOJE, Noite de Santo António, arraial português ao ar livre, às 0,30 h.
DECK-BAR-DANCING
TERRAÇO do Capitólio
ORGANIZAÇÃO DO MIAMI
GRANDE PROGRAMA DE VARIEDADES
HENRIQUETA VALLÉS - INA MONTEMAR
Pyl y Myl y su Ballet — Carmen Vallés — Mariléne
A alegre Orquestra CARAVANA
sob a direcção do maestro FRED TRINSHER
ASCENSOR ROLANTE

SOLAR DOS ARTISTAS
Chez CARLOS ALVES
(FEIRA POPULAR)
ÁS 5.ªs E DOMINGOS, JANTARES ELEGANTES
EMENTA DE 5.ª FEIRA: VERMUTH e APERITIVOS — SOPA PORTUGUESA — CALDEIRADA MADRILENA - COELHO À MILANESA - FRUTAS VARIADAS
JANTAR 30$00
No BAR-BEBÉ explêndido serviço de cervejaria e os deliciosos sonhos. O SOLAR DOS ARTISTAS e BAR-BEBÉ ficam situados ao lado do NINA

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
— HOJE —
EXTRAORDINARIO EXITO DAS ATRACÇÕES
TRINI DE ALBAICIN
(LA MUSA GITANA)
VICENTITA FRUTOS — ISABELITA DE AROSA
ORQUESTRA CRISTAL
O Cristal encerra no próximo sabado contando reabrir em 1 de Outubro próximo.

Questões Vicentinas

Apareceu recentemente nos escaparates dos livreiros uma obra do sr. Tejada Spinola, professor da Universidade de Salamanca, intitulada: «As ideias políticas de Gil Vicente». Este tema, que tem apaixonado tanto estudioso, não podia deixar de interessar a ávida curiosidade dêste investigador. Assim aconteceu. O prof. Spínola, que já se debruçara sôbre os nossos pensamentos políticos passados, julgou descobrir em Gil Vicente um novo filão para as suas especulações político-filosóficas.

Pouco ou quasi nada adianta digno de maior atenção para o amador de coisas vicentinas.

Que o poeta não era um erasmista, ou percursor de erasmismo—estafado mote—já de há muito se aceita sem esforço. O seu anti-clericalismo é filho direito da época. Faz parte das ideias do seu tempo. Não podemos responsabilizar o poeta por elas. A censura e reprovação do mau clero eram universais, e o rei D. Manuel mandara o seu embaixador admoestar o papa, o Borgia Alexandre VI (1492-1503), pelos desmandos da côrte de Roma. Os comentários gerais que esta embaixada autorizou manteve-os Gil Vicente bem vivos trinta e tantos anos.

Gil será também um anti-semita. Mas não com o significado lato que os tristes fados de hoje lhe deram e que o sr. Tejada capciosamente deixa escapar. O anti-semitismo de Gil Vicente é puramente religioso, quási sentimental. Pode, realmente, considerar os judeus «tudo raposos e loboas», «a mais falsa relé que há i nos gados todos», que êste seu ódio (literário), é, além de necessidade dramática, produto do seu elevado amor a Cristo. Não nos esqueçamos da humana, nobre e espontanea intervenção em Santarem, depois do terremoto de 1531, a favor dos pobres cristãos-novos, ameaçados duma cruel mortandade como a de Lisboa, havia 25 anos. Os seus judeus não têm outro propósito senão o de despertar o riso, aumentando (felizmente para nós) a sua inumeravel galeria de tipos, e a situação política dos ricos judeus não o preocupava, o que, de resto, seria de boa prudencia para um lavrante de prata e oiro.

Nada disto, porém, nos tiraria dos nossos cuidados se da leitura da obra do prof. Spínola não houvesse conclusão de maior tômo a tirar, que imediata revisão merece.

Insinua-se no opusculo que há em Gil Vicente um determinado iberismo; uma missão católica hispanica defendida pelo poeta. Reaparece nestas passagens: «Mas êsse nacionalismo (o de G. V.) não é «Chauvinista»; abrange uma adesão á causa das Espanhas da Contra-Reforma»... «O seu nacionalismo não é estreito... é um patriotismo português, conjugado com um tradicionalismo hispanico»... «Palpita na obra de Gil Vicente uma paixão extreme por Portugal, harmonica sempre com aquela superior compreensão da Espanha-Madre»... paixão «que o não afasta do conceito, já por nós pôsto em relevo, da inclusão de Portugal no mundo hispanico»... etc., etc.!

Simplesmente o prof. Spínola não viu bem que desta Espanha-Madre, dêste mundo hispanico o não faz parte Portugal. Releia o côro dos romeiros a Apolo, citado para exemplo, e não encontrará lá Portugal. E o côro nem se refere a mundo hispanico, mas castelhano...

A missão católica de Gil Vicente é portuguesa, dum portuguesismo exclusivista; para Janafonso «Deus é português»! Os quatro cavaleiros que morreram a pelejar por Deus nas partes d'além ostentam com ênfase (—Atentai com quem falais!) as cruzes de Cristo sôbre o peito.

Já no prefácio o tradutor honradamente nos previne de que a obra se ressente «do vício da Visão Castelhana do assunto» (sic), mas o leitor despreocupado pode colher da leitura do opusculo uma falsa ideia do patriotismo do poeta.

Acusa o sr. Tejada a crítica vicentina de ter sempre colocado Gil Vicente em situação politica igual á sua, e afinal não fugiu á regra.

Leitor, se ler por acaso «As ideias políticas de Gil Vicente» do sr. Tejada Spínola, da Universidade de Salamanca, não acredite no hispanismo ou castelhanismo do mestre, o nosso primeiro e grande poeta dramático. Este defendeu as nossas tradições políticas, religiosas e sociais, cantou as nossas descobertas e conquistas engrandeceu em versos primorosos a nossa história, os nossos costumes pastoris e campesinos, elevou até ao seu divino lirismo as industrias nacionais, as lãs, os queijos, os vinhos... Tinha um elevado sentimento patriótico, e dizia, tindo num motejo, como o alegre folião do Sardoal:

Agora nos faria o *Demo*
a nós outros Castelhanos?...
Queria antes ser lagarto,
pelos santos avangelhos!

PEDRO LEMOS

O «As grandes figuras da humanidade», historia geral da civilização, dirigida pelo brilhante escritor Lopes de Oliveira. Fasciculo 55 e 56.

VIDA literária

«LÁPIDES PARTIDAS»

O NOVO ROMANCE DE AQUILINO RIBEIRO

Aquilino Ribeiro ergue nova padieira no seu solar literario. O mestre não descansa no labor das laudas. Agora não se trata de um romance rustico, com tipos da Beira, nanja que o Malhadinhos tenha morrido, lá pelas «Terras do Demo», mas de novelistica citadina, com Lisboa em pano de fundo, uma Estefania amorosa, e a evocação curiosa, palpitante, de ume época politica, pormenorizada de recordações vividas, que se pode situar na transição da monarquia para a republica.

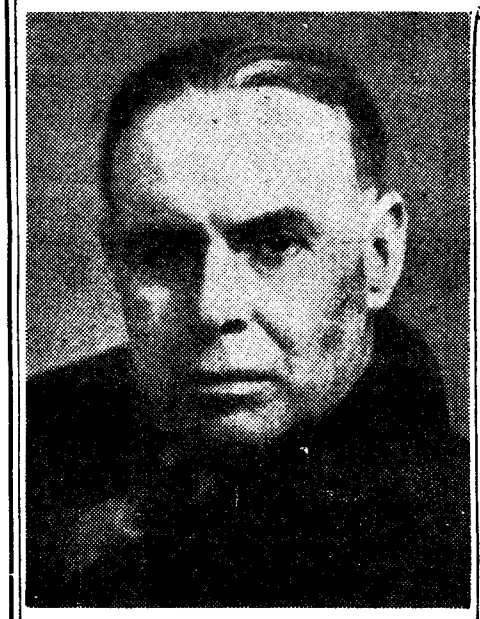
O titulo «Lapides Partidas», anunciado há muito, é sugestivo. O recheio, porém, ainda é melhor. Mestre Aquilino Ribeiro tem o segredo de estruturar os caracteres fortes.

Trá-los com vida, e nelas sobrevivem, para as paginas da sua obra luminosa; e quanto á lingua, de melhor que se escreve, nada diremos porque todos os adjectivos seriam sediços.

Aqui tem os leitores. as primicias do novo romance do prosador que, ainda esta semana ocupará lugar de honra nos escaparates livrescos.

Quanto tempo estive eu ali contraído sôbre os tendões como sôbre o instinto, os jarretes em flexão de salto, tal o jaguar de emboscada nos bosques? Ao cabo duma longa pausa de ensimesmamento, de fereza e de treva, que me pareceu a vala da eternidade, surgiu uma luz na face lateral do prédio, precisamente no quarto que era de presumir fôsse ainda o de Estefania. Um minuto decorrido, o resplendor doutra luz se filtrou no ultimo andar através da janela, que eu dali não via, muito provável que dos aposentos de Miguel Malafaia.

A vidraça de baixo abriu-se. Entrevi na meia obscuridade a lactescência instável dum braço nu. Dei muito bem conta que, antes de correr os estores contra a janela escancarada, a forma eburnea se detivera absorta ou indecisa.



E agora? A cidade dormia. Abaixo de mim, á roda acumulava-se o silêncio numa perenidade de chafurdo. Não sobrevogava á-décima do oceano nocturnal outra senha de vida além da luz do gás que, reverberando na casa fronteiriça, se derramava pelo terraço em arrebol crepuscular.

Turenne nos instantes críticos da batalha fustigava-se: *tu trembles, carcasse?* Viver e morrer dependem dum sôpro que tão depressa se aspira como se exala. Adiante! Debaixo do telheiro desencantei uma escada e, com o Diabo, certamente o bom Diabo a fortalecer-me o braço—se não era antes Nossa Senhora dos Remédios, a boa madrinha que eu em mais de um percalço sério senti por cima do ombro a coadjuvar-me sorridente e passa-culpas, como a um grego audacioso Palas Ateneia—ergui-a para a janela de Estefania. Se não desse conta, bem ia. Se desse conta, antes que acudisse gente, teria eu, afrontoso como Geraldo sem Pavor, chegado ao pé dela. Para quê, não sabia ao certo. Lá se veria.

A escada encostou á parede sem produzir o mais leve bulício; nem o roçar duma asa, minha Nossa Senhora! Trepei banzo a banzo, também o mais rápida e subtilmente que pude e, lá em cima, ao sobreexceder o peitoril, espreitei para o interior do quarto. Lá estava ela! Lá estava, e tanto quanto pude depreender, porque o angulo encobria-ma em parte, recostada na otomana, no desalinho do quimono. Não lhe via mais que a perna dentro da teia de aranha da meia, o borzeguim caído junto do pé, e a mão abandonada a altura do joelho com um livro entalado entre os dedos. Meditava a passagem do trecho em que interrompera a leitura ou a sua meditação não seria antes um devaneio muito áparte do que rezava o autor?

Dardejei uma instintiva vista de olhos pelo casario adormecido. A vaga de telhados, angulos, empenas, piramides truncadas pelo jôgo de luz e sombra, assoberbado vale a vale, ia esbater-se ao longe no tropo-galhopo dos bairros ribeirinhos. Nesses bairros a névoa, que é imaginosa, andava de sociedade com o luar a inscrever as coisas do arco da velha mais inverosímeis. Mas, logo após, o Tejo resplandecia muito puro e manso no seu estuário, lhama trémula junto dos cais por efeito das luzes, balsa fôsca dali em fora, até transverter-se na outra margem, Bugio e sua restinga, numa fumarola argêntea, tenuíssima.

Eu pairava alto e, talvez em virtude disso, sentia-me cada vez mais nulo e desmoralizado. O sossêgo infinito, a imensidade infinita deviam exercer sôbre mim o mesmo poder de fascinação que tem uma serpente, plantada de olhos esbrasidos e bôca escachada diante dum laparoto. Porque me não ia eu embora? Mas tornei a espreitar para dentro da casa. Estefania tinha mudado de posição e, recinada sôbre a ilharga em meia lua, deixava ver a espádua e a perna tôda. A perna, liberta da bata, só ela, valia bem a morte. Acabe-se tudo! Ao passo que me agarranchava ao parapeito chamei:

—Estefania!

Não ouviu a minha voz ou ter-lhe-ia parecido o lôgro da sua imaginação? Eu, de resto, articulara mal e o meu apêlo não passara de baixo e atemorizadíssimo som, espremido pela glote sêca e entabuada dos lanços supremos.

—Estefania!—volvi com melhor corda vocal.

Vi-a então desenroscar-se da otomana como uma mola, pôr-se a pé e olhar em roda, primeiro para a porta, depois em direcção da janel. E como se percebesse da sombra da minha cabeça, via-a abanar tôda, estarrecer coisa de nada e avançar dois passos.

—Estefania!—repeti em tom agora mais brando, quási um murmurio, para que sem sobressalto se compenetrasse do facto da minha presença.

Ela então reconheceu-me e senti, como uma terrivel sentença, o seu olhar assombrado descer sôbre mim. Foi mais rápido que o relampago e, levando as mãos á cabeça, recuou um passo, dois passos, e estacou no meio do aposento, arquejante e indecisa.

Do romance *Lápides Partidas*, a aparecer por êstes dias.

AQUILINO RIBEIRO

OS NOSSOS NOVELISTAS

«FARANDOLA»

de João da Silva Correia

Mais um nome a incluir entre os contistas da actualidade: João da Silva Correia. Revelou-se, há anos, no «Diabo», com uma pequena novela, de fundo gracioso, muito provincia, animada e viva na sua comedia de costumes politicos. O desfecho era uma «trouvaille». O nome como que esqueceu, mas volta agora reunindo um feixe de novelas, com o titulo de «Farandola». No peristilo da obra escreveu João da Silva Correia o nome de Ferreira de Castro, em palavras ardentes e justas de admiração. Como que se entrevê logo a psicologia do escritor, inclinado sobre o problema humano, com uma simpatia fraternal por toda a miseria, toda a dôr, todo o sofrimento da vida. Mas mais do que isso «Farandola» dá-nos a alma do escritor, esse clarão de espiritualidade que fica a flutuar mesmo quando tudo acaba. Há dedadas tragicas em muitas paginas e uma emoção que, no silencio das palavras, como que nos trespassa a sensibilidade. Quere-nos parecer que as novelas são de dois periodos diferentes. Nas primeiras há ainda como que uma alegria criadora, isto é, os casos não tocam o sentimento do autor. Já não sucede o mesmo com «Brasas» e «Caramulo», que atingem a angustia. Através delas, sente-se o coração a escrever, reprimindo a custo, uma patetica inquietação. «Brasas» é a tragedia do volframio, com a cena mesquecivel de um homem pendurado numa espia, a romper-se, sobre um abismo escancarado. Tragedia rustica autentica! «Caramulo» é de uma intensidade psicologica febril, duelo encarniçado entre o doente e a morte, que angustia. Eis um livro que deve ser lido, e marca na actualidade literaria.

O PRETO NO BRANCO

O Notário e o Demo

Esta veridica historia passou-se com o notario Eleuterio Cardoso. E' uma historia em que entra o Diabo. O inimigo do genero humano, o Contraditor, Baal-Zebub, Mefistofles, o Demo, enfim, quando aparece numa historia, não precisa justificar as razões por que é o Diabo. O Tentador é uma Essencia sem atributos, é a Essencia, o Acto puro do Mal. E' o Diabo porque sim e porque, sendo-o, não podia ser outra coisa. Agora já Eleuterio Cardoso poderia não ser notario, que é uma coisa que sucede a poucas pessoas. Podia ter qualquer outra profissão, mas era notario e o narrador é impotente para o evitar. E assente isto como uma fatalidade, é conveniente frisar uma outra coisa igualmente admiravel. A qual vem a ser que Eleuterio Cardoso era um espirito contraditorio, o que felizmente e para honra da sua classe sucede a muito poucos dos seus membros.

Assim, êste notavel homem se, por um lado, era o autor das conhecidas monografias que o celebrizaram sobre «o Reconhecimento autentico entre os esquimós» e «o Suum quique tuetur na Idade da Pedra» que lhe valeram varias condecorações nacionais e estrangeiras e a honra de ser eleito socio correspondente do Instituto Juridico de Caracas—que é na Venezuela—por outro lado, dedicava-se ao Ocultismo. Na sua estante, ao lado do seu douto e volumoso comentario acêrca do «Imposto sobre a aplicação de capitais», viam-se obras sobre Espiritismo, Teosofia, o Karma Budico e a Magia Negra. O que tinha lançado o seu espirito nestes invios trilhos, afastando-o da estrada direita e segura que é a unica que conduz á salvação das nossas almas e á ressurreição dos nossos corpos, fôra uma tradução espanhola dos Vedas, de vulgarização, a duas pesetas e meia o volume. E, o que tinha acabado de o perder, fôra uma tradução portuguesa, feita directamente do «pali», do celebre livro a «India dos fakires», obra dum major de infantaria colonial, nativo de Bicholim.

O Diabo aproveita logo estas frinchas e introduz-se. E foi assim que, uma tarde, quando Eleuterio, depois de fechado o cartorio, relia, por puro deleite estetico, algumas velhas escrituras do seu arquivo, prestes a seguir para a Torre do Tombo, levanta os olhos e dá com o Demo empoleirado em cima do seu enorme cofre-forte. Diga-se, em abono da verdade, que o Tentador não procurou enganar Eleuterio, revestindo o aspecto externo de qualquer cliente, vestido á época. Isso só sucede nas historias inventadas e modernas. O Diabo apareceu-lhe tal como é, vestido de lhama rubra como os «baixos» no «Fausto». Era alto, anguloso, esguio. Os seus olhos, encovados no fundo das orbitas, fuzilavam de malicia. Tinha á cinta

RAMADA CURTO

(Cont. na 9.ª pag.)

CRÍTICA LITERÁRIA

António Vieira, introdução, selecção do texto e notas por A. do Prado Coelho
Poesia de amor, antologia portuguesa, selecção e prefácio de José Régio e A. de Serpa
Páginas de amor, selecção e notas biográficas de António Feio e Raúl Feio
O Natal Português, selecção e prefácio de Vitorino Nemésio

I—A hora das antologias

País de prosadores, Portugal é a pátria ideal das antologias. Não sei por que misteriosos designios da Providencia tal ideal nunca teve entre nós efectivação. Salvo uma ou outra tentativa com intuitos nitidamente pedagógicos, só muito recentemente começaram a aparecer em Portugal selecções dos mais belos trechos da nossa literatura. De facto, a *Antologia Portuguesa*, que Agostinho de Campos dirigiu em tempos, ou as colecções antológicas da *Seara Nova*, para citar apenas uma das mais conhecidas, não constituiam, no fundo, senão tentativas escolares com vista a preparar compêndios manuseáveis por estudantes. Outros critérios, porém, haveria a adoptar, caso se quisesse aproveitar a riqueza dos nossos textos copiosamente antológicos.

Pode, efectivamente, atribuir-se á literatura portuguesa um caracter eminentemente fraccionário. Já não é preciso reportarmo-nos mesmo ápoesia: basta atentarmos na nossa prosa. Desde os cronistas até aos romancistas dos nossos dias, toda uma literatura de florilégios e exibe ante os nossos olhos. E' certo que todas as literaturas clássicas permitem a antologia em larga escala. Mas a nossa literatura ultrapassa qualquer outra. Os gregos têm Sófocles ou Homero. Trágicos ou épicos, não é entre tais escritores que se encontra a matéria ideal dos florilégios. Uma tragédia é um todo em si próprio. Só na sua totalidade ressuma o sentido que o escritor lhe introduziu. Outro tanto acontece com a epopeia. A compreensão da *Iliada* ou da *Odisseia* não se compadece com trechos selectos de tais poemas. Requere a sua leitura integral. Já assim não os nossos clássicos. Uma página de Fernão Lopes dá-nos todo Fernão Lopes. Para bem saborearmos Gil Vicente basta-nos a fala de um dos seus pastores. Muitos dos nossos grandes mestres setecentistas só em antologias podem ser lidos. Para bem conhecer Vieira basta ter lido alguns dos seus mais belos sermões. Manuel Bernardes está todo em cada uma das migalhas do *Pão partido em pequeninos*.

Na verdade, a estrutura lógica ou o desenvolvimento arquitectónico não contitue traços caracteristicos do nosso génio literário, *Os Lusiadas* são excepção. Excepções notabilissimas são os longos romances de Eça de Queiroz, aliás recebidos com manifesto desagrado pela critica coeva, que primou em demonstrar, por exemplo, que *Os Maias* seriam obra bem mais aceitável se tivessem duzentas páginas em vez de novecentas.

Literatura de «belas páginas», nada mais natural que abundarem entre nós, por conseguinte, criteriosas selecções, onde o génio de cada escritor estivesse devidamente depurado da ganga que enfraquece os seus escritos. Eis o que não tem acontecido. Os próprios poetas tiveram de esperar pela nossa época para as suas melhores composições eram postas em antologias criticamente ordenadas. E' o caso de Gomes Leal, não obstante o que possa haver de discutivel no critério antológico que Vitorino Nemésio lhe votou.

Começa-se, finalmente, agora a arrepiar caminho. Sem pretensões a tornar acessivel a estudantes trechos de índole pedagógica, mas, pelo contrário, com a preocupação de valorizar aos olhos do publico que lê por deleite aquelas belas páginas perdidas, entre tantas sem significação de monta, principiou-se entre nós a organizar pequenos volumes que são verdadeiras descobertas.

Em Inglaterra, principalmente, sempre houve o culto do florilégio. Antologias das melhores páginas dos contistas, dos viajantes, dos ensaistas, dos humoristas ou dos cultores dêste ou daquele género de literatura—conto fantástico, conto maritimo ou simples narração policial—abundam nêsse país. Na América também. Os próprios franceses, antes da ultima guerra, já tinham antologias dos seus melhores poetas ou dos seus mais notáveis ensaistas e críticos. O Brasil devotou-se entusiasticamente a antologia. Já não lhe falta sequer uma compilação dos melhores trechos que o Carnaval tem inspirado aos seus escritores. Chegámos tarde, mas chegámos. Os editores portugueses acabam de descobrir o filão. Pouco bastou para surgir entre nós meia duzia de excelentes antologias.

II—A importancia do seleccionador

E' obvio que o factor capital a ter em conta numa boa antologia diz respeito ao seu organizador. Desde que de selecções se trata, tudo depende, no valor de uma antologia, do critério adoptado nela. Quer dizer: o seleccionador tem de possuir um critério. Logo, para levar a cabo uma boa antologia, é de exigir ao compilador cultura e espirito critico. Bem certo é que um espirito culto e de bom gôsto pode conseguir maravilhas na organização de um tal volume. Há que ter cautela, no entanto, com os critérios demasiado pessoais. O poeta que prepara uma antologia de poesia pode não ser capaz daquela objectividade graças á qual um critério subjectivo em principio acaba por se converter na mais estricta objectividade. Realmente, é essa a pedra de toque de todo verdadeiro espirito crítico. Não é dotado de tal espirito quem não seja capaz de atribuir validez universal a juizos particulares.

A. do Prado Coelho, professor universitário, tem dado provas de competência na organização de pequenos volumes antológicos de caracter pedagógico. Este, que consagrou ultimamente a *António Vieira*, e que faz parte de *As melhores páginas da Literatura Portuguesa* publicadas pela Livraria Rodrigues, ostenta as virtudes de os demais. Além de um longo e erudito prefácio, em que a originalidade crítica não brilha, é certo, mas onde não faltam método e conhecimento de causa, estas páginas de António Vieira oferecem um conspecto feliz das melhores virtudes do grande mestre da nossa lingua. António Vieira é um escritor antológico por excelencia. Epistológrafo ou orador, Vieira esgota em cada uma das suas cartas ou em cada um dos seus sermões um sentido completo. Por isso mesmo, é ocioso apresentar ao leitor dos nossos dias a obra integral do prégador. Basta uma colecção dos seus melhores sermões ou uma reunião das suas cartas mais notáveis para que o fique conhecendo quem o não conhece. A. do Prado Coelho, atenta a exiguidade do volume, foi mais longe: não seleccionou cartas ou sermões integrais. Dos mais notáveis extraiu o que melhor se lhe apresentou em função do publico a cuja leitura se destinavam. Por isso mesmo este *António Vieira* é uma antologia estrictamente didáctica.

III—Do amor e do lirismo portugueses

A poesia lirica é matéria ideal para selecções. Como cada composição constitue um todo, o seleccionador pode á vontade rodear-se dos mais belos trechos líricos dos nossos mais belos poetas, e fazê-los assim integrar numa obra destinada ao puro deleite estético de quem lê. Consoante o critério adoptado, assim se podem reunir as mais formosas composições de um autor ou de vários autores, independentemente de qualquer critério restricto na sua selecção. Quer dizer: é tão legitimo reunir num mesmo volume as mais belas liricas portuguesas como seleccionar apenas aquelas poesias que tenham por tema o amor. Foi o que fizeram José Régio e Alberto de Serpa, com o livro *Poesia de Amor*, que sub-intitularam *Antologia Portuguesa*. (Livraria Tavares Martins, Pôrto). Respigando na obra dos nossos poetas de todos os tempos, puderam êstes dois poetas, também, reunir, de facto, algumas das mais belas composições amorosas da nossa literatura. O amor tem sido, de facto, o tema fundamental da lirica portuguesa. Foi pena que os compiladores desta antologia não tivessem dado outra orientação ao prefácio da sua obra, estudando nêle as caracteristicas, por exemplo, do amor cantado pelos poetas portugueses. Breve apontamento, o *Prefácio* desta *Poesia de Amor* apenas se limita, quási, a expôr o critério adoptado na selecção. «Sofrer de amor, cantar de amor, morrer de amor, já no estrangeiro se acha muito próprio de portugueses...» dizem José Régio e Alberto de Serpa. De facto, assim é. Mas porquê? Eis o que nós gostariamos de ver estudado. Realmente, o português, se não morre literalmente de amor, é dos povos do mundo mais naturalmente predihpostos para cantar o amor como um sentimento tão irremediável que só na morte encontra solução para os seus problemas. Se há nisto um certo profano misticismo, há também uma apreciável dose de fraqueza psicológica ou moral. O amor é um sentimento que põe em causa as premissas da personalidade humana. Se o homem é forte, ama dominando; se é fraco, é dominado que ama. Mas, se é, ao mesmo tempo, forte e fraco, ou, melhor, se há nêle, ao mesmo tempo, o sentimento da sua debilidade pessoal e o orgulho que o inibe de se confessar a si próprio débil, então, amando, êste homem torna-se um complexo delicadissimo. Incapaz de dominar, e relapso a qualquer domínio alheio, o amor é-lhe um tormento a que só a morte porá fim. Daqui vem, talvez, em grande parte, o caracter mórbido do Eros nacional e a fisionomia tão complexa do nosso amor. Através das poesias seleccionadas por José Régio e Alberto de Serpa isso mesmo se percebe perturbadoramente. Só na renuncia, no amor saudosista, é o português sereno a amar. Muitas das melhores composições da nossa lirica amorosa são, por isso mesmo, saudosistas. As mais delas, porém, são torturadamente fatalistas. O pessimismo de muitos dos nossos poetas não é mais, por vezes, que uma forma larvada de pusilanimidade amorosa. A leitura de um livro como êste constitue um motivo de meditação perene. Pena é que os dois excelentes poetas que tão finamente seleccionaram as poesias que o compõem não nos tivessem dito alguma coisa a respeito do sentimento que anima as poesias que êles seleccionaram. A edição é cuidada e os desenhos de Paulo que a ornam, se não são do melhor que êste belo artista tem feito, mantêm os créditos do seu nome.

IV—Do amor e da prosa

A par da *Poesia de Amor*, apareceu entre nós outra antologia inspirada no mesmo tema. E' esta constituida pelas *Páginas de Amor dos melhores autores portugueses*, seleccionadas por António Feio e Raul Feio, que também lhe juntaram notas biográficas referentes a cada um dos autores escolhidos. Discutivel embora o critério que presidiu a esta selecção, onde figuram autores indiscriminadamente bons e mediocres, o certo é que há aqui páginas realmente belas e verdadeiramente dignas de figurar numa antologia. Não presidiu á escolha dos autores um critério suficientemente crítico. Tem-se a impressão que se buscou forçadamente na obra de alguns nomes em voga aquilo mesmo que seria possivel encontrar na obra de autores menos geralmente conhecidos. Aliás, é isso mesmo que transparece do espirito que presidiu á redacção das notas critico-biográficas que acompanham cada autor. Escritas á base de narizes de cêra, essas notas abonam pouco a competência literária dos seleccionadores, que não receiam afirmar que a *Maria Benigna* de Aquilino tem sido apontada «como uma das maiores, senão mesmo a maior obra de Aquilino Ribeiro» e que a *Ceia dos Cardiais* grava o nome de Julio Dantas «no mármore de celebridade». Muito haveria a dizer quanto ao valor de certos trechos desta obra e quanto aos lapsos que nela se notam. Lembraremos apenas que Ramalho Ortigão escreveu uma história de amor que é sem duvida das mais complexas que êsse tema inspirou o escritor português. Faz falta realmente nêste livro *Gastão*, das *Histórias Côr-de-Rosa*. Seria curioso estabelecer um paralelo entre a nossa poesia de amor e a prosa dos nossos escritores de ficção que têm abordado êsse tema. Não creio que a nossa prosa atinja nem de longe o nivel que a nossa poesia atingiu no mesmo tema. As páginas mais profundas que o amor inspirou aos nossos prosadores ainda são as de Soror Mariana, que talvez não passe de um mito, e as de Camilo, que se abeiram da poesia. Análise ou reflexão profunda, eis a atitude que os nossos escritores de ficção ainda não souberam tomar perante tão profundo problema. Basta percorrer êste livro para se chegar a tal conclusão.

V—O significado do Natal

O Natal Português é uma formosa selecta de trechos em prosa e verso que Vitorino Nemésio organizou e *Edições Dois Mundos* primorosamente editou com uma linda capa de Bernardo Marques. Tema realmente digno de antologia, tão rica e variada é a nossa literatura popular e erudita nêste particular. Desde as «Loas» e «Lapinhas» até Miguel Torga, pôde Vitorino Nemésio encontrar uma serie de trechos em que o Natal é cantado, estudado e sentido á maneira portuguesa. Num belo prefácio, escrito ao seu modo ao mesmo tempo pitoresco e erudito, Vitorino Nemésio mostra como o Natal se não celebra nas cidades portuguesas com aquele casticismo com que o nosso povo o tem celebrado há séculos pela provincia além. De facto, diz ele: «no Natal das casas e das cidades já se não celebra, em rigor, o Nascimento do Deus presente á vida autentica, e magnificado ao longo dos ciclos anuais de uma liturgia perene: comemora-se o tempo em que o temor de Deus impregnava a vida doméstica e a vida colectiva, enchendo-as dos sinais da sua presença, das provas da sua companhia». Com efeito, o Natal, para quem o não comemora como uma festa religiosa, é uma quadra de «lágrimas para todos aqueles para que êle não é a festa da inexperiência», como se pode ler no trecho de Ramalho publicado nesta antologia. Momento de concentração familiar, o Natal é essencialmente uma festa da *inexperiência*, ou seja, da criança. Para as crianças, essa noite é não só a noite maior do ano, mas a noite maior da existência. Tudo quanto mais tarde, adultos, vierem a compreender da vida, da morte e dos afectos humanos a êsse momento o reportarão. Por isso mesmo Dickens tinha a religião do Natal. Ramalho Ortigão mostra ter compreendido admiràvelmente essa festa e as suas páginas publicadas por Vitorino Nemésio são, com certeza, das mais belas da sua formosa antologia.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Livros novos

«*Tantalo*», por Salinas de Moura.

Salinas de Moura

«Tantalo» é um volume de prosas várias, desde a crónica de impressões ao conto de emoções. E' como que uma feira de amostras, um conjunto de provas nas quais o autor se apresenta perante o publico e a critica, francamente, a fazer estado das suas aptidões. Não será dificil descobrir, desde logo, nêste livro de Salinas de Moura, uma certa facilidade para escrever. Essa será, em boa verdade, a caracteristica fundamental — escrever sem esfôrço, sem fadiga, de uma espontaneidade pelo menos aparente. Através de uma duzia de temas, o autor desdobra-se e revela constantemente esse tom fácil de comentário e narrativa. A edição, da Parceria, apresenta-se sob uma capa de apreciavel simbolismo.

2 «As grandes riquezas dos jesuitas na Historia e na actualidade», de Amado Gonzalez, certamente, autor castelhano, traduzido para a nossa lingua, no qual se faz, sob forma de contradita, a defesa daquela ordem religiosa.

O povo biografado por um homem do povo
BAIRRO
por Manuel Mendes

O LIVRO
DA COLECÇÃO NOVOS PROSADORES
FOGO NO MAR
Reportagem de JOÃO FALCATO
GANHOU
o 1.º PRÉMIO dos
JOGOS FLORAIS
da Universidade de Lisboa
◆
OS ULTIMOS EXEMPLARES DA PRIMEIRA EDIÇÃO ESTÃO Á VENDA POR 12$50 EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS
Edição da COIMBRA EDITORA L.DA

Um livro que chegará aos corações
BAIRRO
por Manuel Mendes

ECOS

Rocha Martins no seu artigo de hoje, no «Diario de Noticias», reaviva o perfil de Silva Pinto que se vai sumindo na indiferença e no injusto olvido. Figura curiosa de jornalista e escritor, fez da má-lingua uma especie de talento. Deixou um livro —«Combates e Criticas».

Em pequenos volumes, que se fechavam na mão, reuniu os seus «comentarios» á vida. No fundo, um boemio e um poeta. Conhecemo-lo ainda, quando ele, a estalar de indignação, dizia a um seu amigo que o abraçava:

—«Se alguma vez tivesse sido amado e querido, talvez a vida tivesse para mim outro sabor».

Através da sua obra, revela-se como um afectuoso que não encontrava emprego seguro para o seu coração.

■

Santo António tem hoje o seu dia—nas igrejas, nos corações e nos manjericos. E' um santo popular e até ligeiramente pagão.

Como se explica que tendo sido toda a sua vida exemplo de trabalho e amor, renuncia ao mundo e coragem exemplar na defesa da fé, o povo o fizesse seu irmão e seu advogado?

Chamaram-lhe o «camartelo da heresia».

Que significa isto?

A gloria dum combatente, a fortaleza dum destemido.

Não nos esqueçamos de que ele apreciava a simplicidade, a honradez e a inocencia dos humildes.

Foi por tal motivo que estes o canonizaram tambem a seu modo?...

■

Sua Santidade Pio XII tentou dissuadir Mussolini de entrar na guerra contra a França e Inglaterra. Logo foi desatendido. A Italia fascista não aceitava conselhos dum invalido. Mussolini trovejou contra a atitude do Vaticano, conseguindo assim desencadear as fôrças do mal.

Quando os fumos da ambição o cegavam, a palavra serena e profetica de Pio XII não o convenceu. Passou adiante, sem suspeitar de que obedecia a uma fatal quimera—ressuscitar o imperio romano. Desilusão completa: o imperio dos Cesares só poderia restaurar-se como, após dois mil anos, se ressuscitam as cidades enterradas sob as lavas dos vulcões.

■

Está á venda e em pleno êxito o mensario «Ver e Crer» de que são directores Ribeiro dos Santos e Mario Neves. Constitue um achado, visto que numa materia em que as invenções são dificeis, os dois puderam excogitar uma forma nova e gentil em que transparece a novidade. E' espantoso como em 128 paginas cabe quasi uma enciclopédia! Dum ilustre e saudoso agrónomo que trazia dezenas de frasquinhos no fato que vestia, disse alguem:

—«Se por azar o mundo desaparecesse, feito em cinzas, mas escapasse o fraque de Fulano a desgraça não era irremediável, pois haveria dentro dele elementos suficientes para o reconstruir».

Em «Ver e Crer» há literatura, ciência, arte poesia, verdades graves e verdades futeis, em tal quantidade e qualidade, que representam a essência indestrutível do planeta que habitamos.

■

O retrato de Antero, pintado por Columbano, é uma das maravilhas da arte portuguesa contemporanea. O poeta e o pintor compreenderam-se: o primeiro revelou-se, mas o segundo confessou-se. A obra-prima brtou do encontro de dois valores peregrinos que se abraçaram na perfeição que ambos buscavam.

O maestro Paul Paray

que dirige os concertos Colonne

está em Lisboa e fala ao nosso jornal

Estamos na linda sala da sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso—uma das pessoas a quem mais deve no nosso país a causa da divulgação musical. Vêmo-la num excelente oleo de mestre Sousa Lopes e numa escultura cheia de beleza—duas peças de rica colecção artistica que nos rodeia. Diante de nós está um mago da batuta: o maestro francês Paul Paray—que sucedeu a Gabriel Pierné na direcção dos famosos concertos Colonne, em Paris. Vem dar quatro concertos do Circulo de Cultura Musical, em S. Carlos, amanhã e nos dias 15, 17 e 18, dirigindo a Orquestra Sinfónica Nacional.

—Eu e minha mulher encontramo-nos em Lisboa já há alguns dias, e estamos verdadeiramente encantados. Já aqui tinha vindo em maio de 1939, tendo dirigido a Orquestra Sinfonica Nacional, em dois concertos no Politeama. Nunca me esqueci dêste publico tão conhecedor de musica e tão carinhoso para com os artistas, dos amigos que tive o prazer de conhecer, dos musicos que dirigi e que em grande numero se foram despedir de mim á estação, quando regressei a França. Mal eu sabia que dali a alguns meses...

E veio a evocação comovida do grande golpe que o seu país sofreu:

—Depois disso, é realmente consolador chegar a um país estrangeiro e ver que a França, os franceses, a sua arte, continuam a ter verdadeiras dedicações e paixões, não só nas classes cultas, mas no povo. E' na adversidade que melhor se conhecem as amizades. E há tambem uma coisa que nos impressiona: é, depois de passarmos tantas privações, sem mantimentos, sem roupas, sem calçado, chegar a êste belo país onde há de tudo e onde os esforços dum Govêrno conseguiram o milagre de manter a paz.

Paul Paray fala-nos com entusiasmo da sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso:

—E uma pessoa verdadeiramente extraordinaria, não só pelo seu valor musical, como pela sua capacidade de organização e de trabalho e pelo seu «charme». Muito se lhe deve no campo musical, e muito lhe deve a musica francesa.

Refere-se depois ao maestro Pedro de Freitas Branco, para quem tem palavras da maior admiração, dizendo-nos que espera ter o prazer de o ver novamente em Paris e a reger a orquestra Colonne:

—E' tambem um grande amigo da França e da nossa musica. E não posso esquecer outro musico português nas mesmas condições: Varela Cid, que depois de amanhã, ao piano acompanhará a orquestra na «Balada», de Gabriel Fauré, cujo centenário natalicio se comemora êste ano. Uma parte de tal concerto será toda preenchida por obras dêsse grande musico.

—Já tomou contacto com a orquestra que vai dirigir?

—Já. Não só em 1939, mas agora, em ensaios. E devo dizer-lhe que, além das suas qualidades artisticas, êsses musicos dão-nos gôsto, porque se estabelece rapidamente uma tal interpenetração entre êles e o regente que êste pode exercer a sua acção sem necessidade de energia ou de rudeza.

—Durante a guerra, o que fez?

—Continuei, em Paris, a dirigir os concertos Colonne. Ninguem pensava que a França fôsse derrotada e a sua capital ocupada. E só quando os alemães já estavam ás portas da cidade, é que eu, como grande parte da população, a abandonei, com a minha familia. Mais tarde, voltei lá, para ver se poderiamos recomeçar os concertos; mas como, por questões rácicas, foi posta a questão de se mudar o nome de Colonne, desisti. Os meus colaboradores, necessitados de trabalhar para comer, acederam á mudança, escolhendo o nome do meu antecessor: Pierné. Afirmei, então, que voltaria a Paris e a dirigir os concertos Colonne. E, felizmente, não me enganei, dando o primeiro em 22 de outubro de 1944. Depois disso, estive em Londres, onde dirigi a orquestra da B. B. C. e a «London Simphony Orchestre». E para completar o meu regresso á felicidade, aqui estou, com a minha mulher, a gozar êste verdadeiro paraíso, onde se nota uma amizade pela França e pelos franceses que constitue para nós uma verdadeira consolação, depois de tantas desgraças.

O nosso entrevistado disse-nos que é provável que mais tarde venha a Portugal para actuar no Porto e em Coimbra, visto saber que no nosso país não existe, como noutros, um publico conhecedor apenas na capital, verificando-se uma descentralização que, sendo da maior utilidade para os musicos nacionais e estrangeiros, constitue tambem um indice de civilização.

Interrogado se, no seu país, durante a guerra, surgiram composições notaveis, respondeu negativamente, manifestando, porém, a convicção de que é possivel que, com o tempo, germinem, na inspiração dos compositores, obras que, afinal, sejam um produto longinquo da guerra que passou.

Senhoras conhecidas

Vá vê-las á Feira do Livro, na barraca n.º 22, a partir desta noite.

Dr. Galvão Teles

Dr. Gomes da Silva

DOIS NOVOS CATEDRÁTICOS

da Faculdade de Direito

Prestaram hoje provas para professores catedraticos da Faculdade de Direito, tendo sido aprovados, os srs. drs. Inocencio Galvão Teles e Gomes da Silva que têm estado a reger cadeiras naquele estabelecimento de ensino superior como professores extraordinarios.

Presidiu ás provas o vice-reitor, em exercicio da Universidade de Lisboa, sr. professor dr. José Gabriel Pinto Coelho, sendo o juri formado por todos os professores da Faculdade. Os dois novos catedráticos foram muito cumprimentados.

Um fruteiro de prata

comprado em Londres

por 60 contos

Veio há dias de Londres para Portugal um precioso fruteiro de prata, de alto interêsse artistico, que ali custou o melhor de sessenta contos. Esse fruteiro, do mesmo estilo de outros que existem na baixela do palácio da Ajuda, destina-se á secção de ourivesaria e prataria do Museu de Arte Antiga. Trata-se de uma peça do século XVI, em cujo bojo, como sucede aos da Ajuda, o artista historiou um dos grandes feitos que os portugueses cometeram no periodo aureo das Descobertas, talvez alguma batalha no Oriente. Daí o interêsse dêsse lindo fruteiro, que vem enriquecer o nosso património nacional e documentar, como Portugal heroico inspirou os grandes cinzeladores de seiscentos. O seu autor deve ser inglês. A peça encontra-se ainda na Alfandega, e veio de avião para Portugal com tôdas as cautelas inerentes, a que não faltou sequer o respectivo seguro.

Coliseu

AMANHÃ, A'S 21 E 45

Segundo concêrto cultural organizado pela Camara Municipal de Lisboa

Orquestra Filarmónica de Lisboa
dirigida pelo maestro **dr. Ivo Cruz**

Solista: ANS BIERMANN

Interpretação de obras de Dvorak, Schubert, Wagner e Borodine

PREÇOS:

Geral.....	**4$00**
Geral reservada...	**5$00**
Cadeiras...	**7$50 e 10$00**
Camarotes.	**30$00 e 40$00**

Senhoras conhecidas

Vá vê-las á Feira do Livro, na barraca n.º 22, a partir desta noite.

A MUNDIAL

Seguros em todos os ramos

LARGO DO CHIADO, 8 LISBOA TELEF: 2 0354

COMO HA 28 ANOS...

Uma no

no Teatro Português

Mariana Rey Colaç

venceu a rel

Chegou á redacção a notícia de que aquela menina—declamadora de eleição, com aura nos salões aristocráticos das artes—ia entrar para o teatro.

O jornalista bateu á porta do palacete Rey Colaço, na rua Ribeiro Sanches, Lapa repousada, envolta nos aromas discretos dos jardins ocultos além de muros côr de rosa.

A notícia não era verdade—mas era. Os pais da menina opunham-se á realização do sonho. O teatro infundia-lhes pavor. Depois—quem poderia afirmar que sua filha tinha, afinal, talento? Haviam tentado tudo quanto possível para dissuadir a noviça. Em rigor o noviciado começara já. Como contrariar aquela vocação? Enfim: êles não confirmavam nem negavam:

—Seja o que Deus quiser!

Isto foi há 28 anos pela primavera. Há coisas que só sucedem na primavera.

E na noite de 17 de novembro daquêle ano de 1917, no velho D. Amélia, levada pelo braço de Augusto Rosa—Amélia Rey Colaço estreava-se na «Marianela».

Ontem o mesmo jornalista bateu á porta do mesmo palacete Rey Colaço, na mesma rua, na mesma Lapa envolta de aromas ingenuos de rosas e madresilva. Já lá não estavam essas duas figuras nobilissimas: a de D. Alice Rey Colaço, a mais linda cabeça que um dia passeou pelos «boulevards» da arte, face de marfim, olhos de sandalo arrancado ás doces areas familiares, e a de Alexandre Rey Colaço, artista predestinado, de uma aliciante bonomia de musico-poeta.

Mas estavam Amélia Rey Colaço e seu marido Robles Monteiro. O jornalista interrogou. A actriz menina de há 28 anos disse apenas, envolvendo seus olhos de malmequer de uma melancolia feliz:

—Olhe... Eu já não sei. Fale com ela.

Ela chama-se Mariana. Em rigor, não se chama Mariana, mas Marianinha. Entrou. E a primavera inundou aquela espécie de «foyer» amaciado de recordações.

—Vai dar o seu recital de poesia... Sabe que vai ser um acontecimento?

Brinca entre os dedos com os brincos de mola—duas pedras azues—que tirou das orelhas, e murmura:

—Vou dar um recital. E' a primeira vez. E estou com muito mêdo...

Fala dos seus poetas. Da sua tendência para os modernos. Da sua ternura pelos classicos. Do gôsto de «bem dizer».

BIBLIOTEC

FORAM POSTOS Á VENDA MAIS 2 VOLUMES

HIGIENE RURAL

Pelo Professor Dr. Ferreira de Mira

Publicação unica no género, que deve figurar em casa de todo o proprietario e trabalhador agricola e de todos aqueles que vivem no campo.

1 volume 9$50

Problemas da vida rural

Pelo Engenheiro Agrónomo Quartim Graça

Nêste volume, que interessa principalmente aos estudiosos e orientadores da vida rural, além de se apresentar um esboço do que é a vida agricola nacional, tratam-se os principais problemas da valorização da terra.

1 volume 9$50

Os volumes desta colecção, pelos assuntos bibliotecas rurais, em casa de todos os que viven são indispensáveis para todos os que se interess

LIVRARIA LUSO-E

LIS

va actriz

s

o Robles Monteiro

tancia dos pais

—De onde lhe adveio a sua cultura literária?

—De minha avó...

«Seus olhos de sandalo arrancado ás arcas familiares» metem-se pelos nossos olhos. Vê-se a alma através dêles.

Achamos que era ocasião:

—Nunca a seduziu entrar para o teatro?

—Ah! E' o meu sonho!

Surpreendeu-nos a convicção. E pensamos instantaneamente: «eis um caso resolvido».

—E' o meu sonho, que não troco por algum outro. Mas tenho lutado com a falta de apoio de meus pais. Eles não querem; não têm querido. Só agora parecem abandonar a sua relutancia.

—E' então certo que...

—Certo—não há nada. Até porque a minha entrada para o teatro não dependerá apenas dêles, nem só de mim.

—Sabe que o teatro é uma coisa muito sagrada...

—Tenho uma grande amiga... Minha mãe!

Amélia Rey Colaço justamente voltou. Repete-se a cena de há 28 anos. «Não é verdade... mas é». Mariana Rey Colaço Robles Monteiro—um amor de vinte e dois anos—quere entrar e vai entrar para o teatro. Robles, que surgiu em bicos de pés «não fôsse êle acordar do sonho aquela criança», envolveu a filha numa ternura, e, ainda a defender-se, monologou: «sabe-se lá». Amélia, que já não usa o cabelo solto, em garatujas sôbre a fronte, como em 1917, emenda: «E' tudo muito contingente». Quanto a Marianinha—sorri. Ela sabe que mais mês menos mês, mais época menos época —vai ser actriz.

E revela-se. Transpira o calor sagrado que se não vê. O teatro intenso, a vida humana na sua expressão bela e mais candida, a arte de emoções ardidas como as resinas aromáticas, o drama real onde se torcem almas como farrapos e se queimam nervos —eis o fulcro da tentação. Em tudo —menos futilidade bonita do que realidade transparente.

Olhamos esta rapariga, que nos pareceu estranha na voluntariedade quente do seu sonho, e atrevemo-nos:

—E' uma romantica?

Diz com a cabeça, timidamente, «que sim». Amélia Rey Colaço confirma, não se chega a perceber se com desgôsto se com aprazimento. Mas não

Amélia Rey Colaço em 1917 ou Mariana Rey Colaço em 1945?

é uma piegas, ou, sequer, uma sentimental.

—Em que género de teatro gostava de fazer a sua estreia?

—Oh!

Apavorou-se. Marianinha tem uma educação muito inglesa. E' mesmo professora num colégio inglês. De sua avó—que era um mixto de sensibilidades atávicas—deve ter apreendido o universalismo das coisas da arte. Falou de Shakespeare, para logo dar a correcção: «mas não são peças que eu possa representar».

—Quais são as pecas em que gosta mais de vêr sua mãe?

—Em tôdas.

—Falemos a sério. Sua mãe nem sempre é feliz nas interpretações...

Não se dá por melindrada com a picardia e responde:

—A «Castro» e o «Romance»...

Robles Monteiro parece concordar. A verdade é que Marianinha não pode conhecer todo o repertório da mãe. Mas a espontaneidade da resposta fôra uma indicação.

Cabe-nos a vez agora de envolver a ilustre actriz, que foi discipula predilecta de Augusto Rosa, num olhar interrogativo, que dê o ponto final á notícia. A irmã mais velha daquela rapariga, que ali brinca com os brincos e com o futuro—responde num sorriso generoso, como há 28 anos sua mãe respondera:

—Seja o que Deus quiser...

A verdade é que naquela casinha da Lapa parece que se andou, com a cumplicidade da primavera—a brincar aos destinos.

Um homem

agredido

foi levado

num «taxi»

com rumo desconhecido

Na rua da Escola do Exército, artéria solitária, com poucas moradias e muitas árvores de sombra e bastantes muros, deu-se ontem um caso deveras misterioso que está a dar que fazer á Policia de Investigação.

Na segunda-feira, entraram num estabelecimento de vinhos da rua José Estêvão, esquina da rua Joaquim Bonifácio, em frente do quartel do G. N. R., três individuos: um vestia fato leve amarelado; outro, fato de fazenda preta, ambos aparentando uns cinquenta anos. Beberam umas gasosas. Pouco depois, apareceu outro que parecia ser o «chauffeur» do «taxi» que os conduzia, que também tomou uma bebida. Momentos depois sairam, deviam ser umas 17 horas.

Ontem, voltaram novamente ao mesmo estabelecimento, onde cada um bebeu um copo de vinho abafado, saindo pouco depois. Deviam ser umas 11 horas. Quando o dono do estabelecimento saiu, viu os referidos individuos a conversar a principio da rua da Escola do Exército. Como não eram fregueses habituais do estabelecimento fixou-os e seguiu o seu destino.

Aqui é que começa o mistério. Ontem, faltava um quarto para o meio dia, quando umas senhoras que se encontravam á janela das suas residências, dos prédios que ficam ao principio da rua, viram os referidos individuos avançar, apressadamente, para junto de outro que vinha ao fim da rua, de pasta de cabedal, dando-lhe uma valente pancada na cabeça, que o deixou quási sem sentidos.

Entretanto, avançava vagarosamente, no mesmo sentido, um «taxi» azul, escuro, que recebeu o agredido e os agressores, seguindo destino desconhecido.

Uma peixeira, que passava na ocasião e viu a cena, foi comunicar o caso ao quartel da G. N. R., indicando também como testemunhas as senhoras que da janela presenciaram o caso.

O sr. tenente Fonseca, que estava de serviço, depois de as ouvir, comunicou o caso á P. I. C., que imediatamente se pôs em campo.

Esta manhã, o subdirector da P. I. C. e os chefes Pereira dos Santos e Guilherme Amado estiveram no local a colher vários elementos. Por sua vez, o agente Sequeira correu os hospitais a verificar se, áquela hora, havia dado entrada qualquer ferido por agressão, nada tendo conseguido apurar que se relacionasse com o caso.

Tanto o dono do estabelecimento de vinhos, onde os referidos individuos estiveram na segunda-feira e ontem, como a peixeira e as senhoras que presenciaram a cena, das suas janelas, foram intimadas a comparecer hoje no Torel.

A Policia já tem vários elementos que lhe permite, dentro de pouco tempo, identificar o automóvel, correndo o «chauffeur» as sanções da lei, caso se não apresente voluntáriamente na Policia.

Tudo indica que os referidos individuos premeditaram a agressão e não se compreende muito bem o interêsse que tiveram em levar consigo o ferido, ignorando-se o destino que lhe deram.

As investigações estão a ser feitas por dois dos nossos mais hábeis *detectives*, Pereira dos Santos e Guilherme Amado, ambos com larga fôlha de serviços e para quem os casos mais misteriosos costumam não ter segrêdos.

EM 3 LINHAS

Partiu hoje, de avião, para Madrid, de onde seguirá para Madrid, o sr. comandante Judice de Vasconcelos, director da Aero Portuguesa.

///

A vespera de Santo António em Lisboa não passou, nos bairros pobres ou característicos, tão despercebida como no ano passado.

///

Os caçadores estão esperançados de que o sr. ministro da Economia determine a abertura da caça ás codornizes em 15 de julho, como até há poucos anos, visto não subsistirem as razões que atrasaram essa abertura.

///

O ilustre professor catedrático sr. dr. António Manuel Pinto Barbosa publicou agora um notável estudo sôbre «A economia do café», no qual versou o magno problema com elementos novos e aspectos valiosos.

///

Os mercados de Coimbra abarrotam de frutas frescas, esplendidas e variadas. O seu preço, porém, é excessivo. Em Lisboa sucede o mesmo — e o consumidor também não consegue perceber.

///

No relatório do Banco de Angola—ao qual se fará mais larga referência—lê-se: «A Provincia demonstrou que não é sómente a mais excelente e rica colónia, mas a que se dotou de uma economia mais avançada e progressiva».

///

O sr. João da Costa Freitas foi nomeado chefe de gabinete do ministro interino das Colónias.

///

Em fevereiro fundaram-se no país 87 sociedades, uma das quais com o capital de 100 mil contos, a Sociedade Algodoeira de Portugal, com sede no Pôrto. Foram dissolvidas 7 sociedades.

O ciclo de estudos

da educação física

da Mocidade Portuguesa

Encerram-se hoje os trabalhos do Ciclo de Estudos de Educação Fisica, promovido pela Direcção dos Serviços de Educação Fisica e Desportos. Nos trabalhos das secções, executados esta manhã, apreciara-se o aspecto médico-pedagógico da educação física na escola primária, pelo dr. Manuel Guimarães Serodio; a camaradagem pela educação fisica, pelo dr. Jarge Felner da Costa; o tiro, desporto fundamental da juventude, pelo capitão Armando Pascoa; os exames médicos de aptidão á prática desportiva, pelo dr. Manuel Mesquita Guimarães; e o sistema nervoso vegetativo nem sempre permite que um «recordman» seja campeão, pelo dr. Fernando Prata de Lima.

A' tarde reune-se a comissão de redacção, para elaborar as conclusões da conferencia as quais serão lidas durante um jantar dos delegados, que se efectua esta noite sob a presidencia do comissario nacional da M. P.

O estado de sitio

proclamado na Colombia onde se deram tumultos

BOGOTA', 13.—Foi decretado o estado de sitio nesta capital, por se ter descoberto uma conjura contra o govêrno. O locutor da rádio, acrescentando que «elementos estrangeiros» estavam implicados nessa conjura, declarou que 10 estudantes e seis agentes da Policia ficaram feridos durante os motins que se deram numa cadeia, onde se encontravam prisioneiros que a Policia fizera como implicados na conspiração.—(R.).

O julgamento de Pétain

PARIS, 13—Anuncia-se, oficialmente, que o julgamento do marechal Pétain principiará entre 28 de junho e 6 de julho próximo.—(U. P.).

Inaugura-se hoje

a casa de repouso das alunas de Odivelas

Com a assistencia do sr. Presidente da Republica, de sua esposa e de alguns membros do Govêrno, são inauguradas hoje, pelas 18 horas, as instalações do Forte de Santo António da Barra, a S. João do Estoril, junto á estrada marginal, recentemente adaptadas pelo Ministerio da Guerra a casa de repouso das alunas do Instituto de Odivelas durante as férias de verão.

FOI CRIADO O GRÉMIO

da pesca da baleia

O «Diário do Govêrno» publicou hoje um decreto criando o Grémio dos Armadores da Pesca da Baleia, com sede em Lisboa, constituido obrigatóriamente, de harmonia com o disposto no decreto n.º 23.049, por tôdas as entidades, singulares ou colectivas, que exerçam ou venham a exercer a industria da pesca da baleia com armações baleeiras no continente e ilhas adjacentes.

A situação de Tanger

permanece sem alteração

LONDRES, 13.—Os circulos oficiais de Londres desmentem a noticia publicada nos jornais de que se tenha registado qualquer evolução nos acontecimentos relativos ao estatuto de Tanger.

Não é verdade que tenha sido enviada uma nota sôbre o caso ao govêrno espanhol, a pedir que Tanger volte ao regime internacional anterior á guerra. Todavia, sabe-se que ainda estão em progresso as negociações preliminares para o regresso do porto ao seu estatuto de antes da guerra.—(R.).

CA RURAL

Volumes já publicados

A higiene, a criança e o confôrto do lar

Pela dr.ª Custódia do Vale—8$50

Como evitar as doenças dos gados

Pelo Dr. Moradas Ferreira—9$50

Jardinagem

Pelo eng.º agrónomo Joaquim Rodrigo—9$50

Volumes a publicar brevemente

O conhecimento do tempo em agricultura

Pelo eng.º agrónomo Afonso Barata

A pequena horta familiar

Pelo eng.º agrónomo Dias Antunes

A armazenagem e conservação de cereais e farinhas

Pelo eng.º agrónomo Pedro Belo

nêles tratados, devem existir em todas as bi- no campo, em todas as escolas primarias, e m pela vida agricola nacional.

SPANHOLA, LTD.ª

BOA

Senhoras conhecidas

Vá vê-las á Feira do Livro, na barraca n.º 22, a partir desta noite.

PEÇA EXIJA BEBA **CORGO**

PORTO E BRANDY

Sociedade dos Vinhos do Alto Corgo, Ltd.

Depositários: **SOTRAL, LTD.**

Travessa das Mercês, 23 – Lisboa

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

Rua S. Justa 105 - T 27527

Senhoras conhecidas

Vá vê-las á Feira do Livro, na barraca n.º 22, a partir desta noite.

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.

Em seu próprio interesse, procure, faça favor, a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

COMO EU TIREI AS MINHAS RUGAS

Depois do insucesso dos Especialistas de Beleza e dos Produtos Anti-Rugas

UM SIMPLES TRATAMENTO EM CASA FAZ MARAVILHAS

A noite antes de me deitar apliquei um Creme que continha o «Biocel», extracto de células cutâneas de animais novos. Êste é igual ao «Biocel» da vossa pele. É esta substância quási mágica que mantém a vossa pele rija, fresca e jóvem. Foi descoberta por um grande professor da Universidade de Viena e o Creme Tokalon Côr de Rosa contém-o agora. Empregue êste alimento para a pele — com «Biocel» — tôdas as noites antes de se deitar. De manhã ponha o Creme Tokalon Côr Branca. Nutre a pele, aperta os poros dilatados e constitui a melhor base possível para a maquilhagem.

Garantimos os resultados senão devolver-lhe-emos o dôbro do preço do custo.

Os cremes Tokalon vendem-se em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção — Lisboa, que atende na volta do correio.

SELOS - ALBUNS

Visite a nossa Casa, onde encontrará o maior sortido em séries completas, selos avulso. Sempre os melhores preços

Peça grátis «O Filatelista», jornal filatélico; aparece todos os meses

ELADIO DE SANTOS

Rua Bernardo Lima, 27

Telefone 4 9725

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

ESTORIL

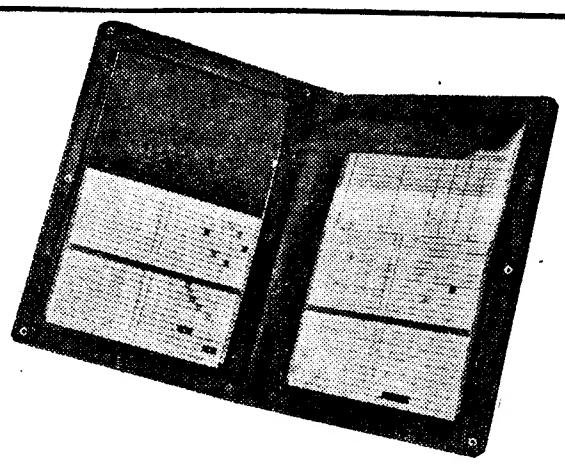
Vendem-se duas moradias próximas ao Casino. Uma completamente concluida, outra em acabamento. Trata o próprio. Julio José Braz, Arcadas do Parque. Loja 34—Estoril. Telefone 636.

D. Leopoldina Cardoso Muzanty

Viuva do Contra-Almirante Muzanty

FALECEU

Seus sobrinhos e mais familia participam o seu falecimento, ocorrido no dia 5 do corrente, não se tendo feito participações por expressa determinação da falecida.



LIVROS E GABINETES FICHEIROS

«SISTEMA HORISONTAL VISIVEL»

«SKANDEX»

(FABRICAÇÃO SUÉCA)

REPRESENTANTE:

Manoel Fernandes Garcia, L.da

RUA DA PRATA, N.º 59, 2.º

Telefone 26952 LISBOA

AGENCIA-PORTO

Araujo & Sobrinho, Sucrs.

LARGO S. DOMINGOS, 50

Telef. 235 e 2352

Produz mais um empregado com Facit, do que 5 sem ela!

Proporcionando aos seus empregados o uso da FACIT êles produzirão mais e melhor.

A MÁQUINA QUE CALCULA RÁPIDO E CERTO

MANUAL E ELÉCTRICA • 4 MODÊLOS

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA.

LISBOA • RUA DA PRATA, 145 • TEL. 2 5281 E 2 2102
PÔRTO • RUA SÁ DA BANDEIRA, 339 • TEL. 1248

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAIS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E
RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

CANDELABROS
CANDIEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V) **Telef. 2 0497 — LISBOA**

Prefira os deliciosos caramelos

LANCHE

Os melhores caramelos de leite

Dep. *Oliveira & Ferreira Ld.a*. R. do Sacramento a Alcantara, 23, 2.º—LISBOA—Telefone—64308.

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 2 960 7

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

BOAS CÊPAS FAZEM BOM VINHO!

Que boas cêpas as Ramisco!

Sob a triplice influência da areia sêca, do ar salino e da luz ardente, produzem cachos magnificos dos quais só os bagos mais perfeitos são aproveitados para o lagar.

Que cêpas marivilhosas! E que vinho prodigioso é o

VINHO DE COLARES

HAVAS

MARVIN

E' ANTI-MAGNETICO

A marca de maior expansão mundial

A venda em todas as relojoarias e ourivesarias

POR SER O MELHOR ENTRE OS BONS

Confrontem qualidade e preço

GELADEIRAS

Não compre sem ver as que se vendem na AVENIDA 24 DE JULHO, 26-B, a Esc. 1.250$00

Envie 3$00 em selos
COUTO, L.DA—Pôrto
Largo de São Domingos, 108

Vendas a prestações

Havaneza Valmôr

Av.ª Visconde Valmôr, 61
Telef. 5 1819

«O BACILO DE KOCK E O HOMEM»

DR. LADISLAU PATRICIO

O ilustre tisiologo sr. dr. Ladislau Patricio deu-nos agora uma obra que, embora êle classifique de vulgarização, é um estudo rápido, mas profundo, sobre o dramatico flagelo da humanidade. O dr. Ladislau Patricio encara o problema sobre multiplas facetas, desfazendo o conceito errado de que a tisica tem apenas restritas definições de diagnostico. Se é exagero afirmar que cada caso é uma doença, não andamos longe da verdade dizendo que são multiplas as formas de que o mal se reveste.

Em «O Bacilo de Kock e o Homem» o sr. dr. Ladislau Patricio dá-nos uma verdadeira lição de mestre. Numa exposição luminosa, onde, por vezes, há ressaibos literários, o director do Sanatorio da Guarda, versa os seguintes capitulos: «A tuberculose pulmonar é uma especialidade medica?; Bosquejo historico; O bacilo; Aspecto social da tuberculose; Diagnostico e tratamento; A cura». Todo o vasto problema é focado em sinteses fulgurantes, condensando o saber de numerosos tratados e aquisições, a larga pratica clinica do autor e, sobretudo, o que há de vivo e innovador na sua inteligencia. O dr. Ladislau Patricio completa a sua obra com cinco apendices assás curiosos. Um dêles, intitula-se: «a alma do tuberculoso» e é um estudo psicologico do doente, com elementos novos que Thomas Mann, por exemplo, gostaria de incluir na sua famosa «Montanha Magica». O ultimo, descritivo duma visita á clinica de Gustavo Maurer, na Suica, é repassado de observação e de emoção. O clinico e o escritor dão-se as mãos nesta obra, das mais valiosas da nossa bibliografia medica. Biblioteca Cosmos.

O livro mais singular do ano será

BAIRRO

de **Manuel Mendes**

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«As duas mascaras».
GINASIO—A's 22—«Faustino, Ld.ª».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Bolacha americana».

CINEMAS

S. LUIZ—«Insuspeitos».
TIVOLI—«Dois Romeus sem Julieta».
EDEN—«Um raio de luz».
POLITEAMA—«Casablanca».
TRINDADE—«A vizinha do lado».
COLISEU—«O mensageiro do cavalo pintado».
ODEON—«Sherlock Holmes e a arma secreta».
CAPITOLIO—«Não sou criminoso».
OLIMPIA—«O segredo da Rádio».
TERRASSE—«Aconteceu amanhã».
REX—«Sangue, suor e lágrimas».
PALACIO—«Sherlock Holmes e a arma secreta».
CENTRAL—«Spitfire».
LYS—«Aconteceu amanhã».
SALÃO IDEAL

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

DR. MIGUEL DE MACALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinarias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

uma adaga curta e de folha larga. Tinha os competentes chavelhos. As duas pernas, compridas e escanzeladas, terminavam, uma, por um pé muito esguio calçado de coiro vermelho, outra, por um redondo casco de cavalo. Como Cardoso cabeceasse sonolento na sua cadeira com almofadinha de borracha, Mefistofeles gritou para o acordar:

—Eleuterio, Eleuterio! Acorda! Acorda e arrebita-me essas orelhas para me ouvires melhor. Tenho que te fazer umas preguntas de algibeira.

O notario, estremunhado, fixou-o um momento e preguntou:

—Quem é você? O que é que faz ai empoleirado em cima do meu cofre?

—Sou o Diabo—tornou o outro.

—O Diabo?!—fez Eleuterio desconfiado. —Quem me garante a sua identidade? Traz testemunhas? Tem, ao menos, cartão?

O Demo, em resposta, disse:

—Olha!—e atirou uma violenta cabeçada á parede.

Na caliça ficaram dois buracos redondos e equidistantes.

Cardoso sorriu, desdenhoso:

—Por isso não se identifica ninguem. Só os turbilhões e os colchetes das polpas dos dedos é que são pessoais e intransmissiveis.

O Demo estendeu-lhe as duas pernas e indicou-lhe as extremidades.

—E por isto?—preguntou.

—E' um casco. Há quem disfarce mais com botas de «calf». Mas, emfim, diga lá da sua justiça. Como não tenho de assinar, nem pôr o selo em branco, admitamos que você é quem diz ser, e exponha as suas razões.

Então o Diabo, com uma das mãos sobre os punhos da adaga curta que trazia ao lado, e com a outra cofiando a barba de fauno, começou:

—Eu venho pôr-te o seguinte problema, que te vou articular como se faz nos questionarios e a que tu responderás por sim ou não, por está ou não provado. Responde honestamente e não para decidires conforme o teu capricho...

—Está bem. Pregunte lá.—respondeu o notario.

—Então ouve e responde. Primeiro—está ou não provado que a presente guerra exigiu um esfôrço formidavel, um trabalho ciclopico, por parte dos povos que nela entraram?

—Está provado.

—Que deu mostras que essas Nações possuiam uma grande e solida instrução técnica e espirito inventivo?

—Está provado.

—Que demonstrou uma séria disciplina e uma formidavel ciência?

—Indubitavelmente.

—Que só se fez á custa da abdicação do interesse egoista do individuo no interesse superior da colectividade?

—E' assim mesmo.

—Que esse altruismo foi até ao sacrificio da Vida?

—E' a propria evidencia.

—Que, consequentemente, a guerra só foi possivel como produto da inteligencia, da ciencia, do trabalho, da disciplina, do sacrificio, da tenacidade, da coragem e do heroismo?

—Isso já se contém nas respostas aos quesitos anteriores.

—Muito bem. Ficam, pois, assentes estes pontos em materia de facto. Agora de Direito, pregunto-te: —A inteligencia, a ciencia, o trabalho, a disciplina, o sacrificio, a tenacidade, a coragem e o heroismo são vicios ou virtudes?

—São virtudes.

O Diabo sorriu, guardou um momento de silencio e continuou:

—A guerra é um bem ou um mal?

—E' o pior dos males! E' a negação do Direito e da Lei!—declarou Eleuterio, com enfase.

—Muito bem!—insistiu o Demo—Mas então farás favor de me explicar como é que o pior dos males pôde sair de todas as virtudes juntas? Sim, porque é evidente que os vicios opostos, a preguiça a ignorancia, o egoismo, a indisciplina, a estupidez não preparam os povos para a guerra! Um povo preguiçoso não guerreia, espreguiça-se. Um povo ignorante não inventa nada. E' primitivo e barbaro! Um povo de egoistas não forma exercitos validos capazes de se deixarem matar para cumprir o seu dever. Como descalças tu esta bota?

Eleuterio coçou a cabeça perplexo e retorquiu:

—O senhor apanha-me de surpresa! De pé para a mão não lhe posso responder. Mas deixe-me consultar a Revista, vêr se no caso há acordãos, e eu lhas cantarei...

O Demo riu e desempoleirou-se do cofre. Depois, olhando a grande caixa de ferro á prova de fôgo com «cinco letras», disse:

—Caspité! Se isto está cheio, deves ter aqui muita coisa...

—Muita, efectivamente! Dinheiro e valores—concordou o notario.

—Olha lá—continuou o Contraditor—Eu vou rebentar com isto! Que te parece? Eu sei que tu tens herdeiros que se não podem ver uns aos outros, que só esperam que tu morras e que por causa do que está aqui neste cofre, depois da tua morte, vão guerrear-se ferozmente! Vamos a poupar o arrolamento e o inventario de maiores. Vamos a evitar guerras, Cardoso! Tu és temente ao meu Adversario e ele ensina-te a pedir-lhe apenas o pão quotidiano! Para bem de todos, para evitar dissidios entre familia, vou dar cabo disto...

E com a sua pata de cavalo deu um diabolico coice no cofre...

—O' da guarda!—berrou Cardoso.

E então, como o Diabo se propunha continuar, Eleuterio lembrou-se que tinha um revolver carregado na gaveta. Abriu a gaveta, sacou da arma e rápido disparou um tiro sobre o Diabo.

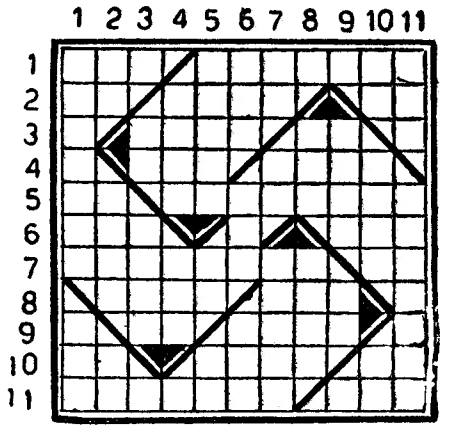
Ouviu-se uma gargalhada e uma voz sarcastica que dizia:

—Não matarás, virtuoso Eleuterio! Excepto—quando se trate de cofres fortes.

E ainda ecoava o som do tiro, já o Demo desaparecera.—R. C.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 991



HORIZONTAIS: 1—Preposição. Poço que recebe os residuos liquidos do fabrico do azeite. 2—Campeão. Perfume. Interjeição. 3—Repercussões. Preposição. 4—Astro-rei. Altares. 5—Simbolo quimico da platina. Filósofo grego que foi condenado a envenenar-se bebendo cicuta. 6—Estou. Nome de mulher. 7—Zurraram. Pronome pessoal. 8—Algarismo. Maior. 9—Sádia. Calçado de cabedal com cano. 10—Prefixo de negação. Estado do Brasil. Preposição latina que designa direcção. 11—Apelido. Olá.

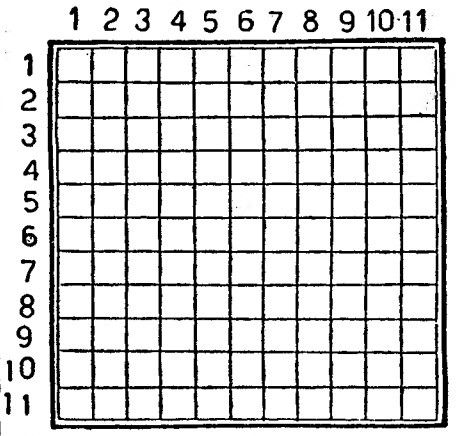
VERTICAIS: 1—Ninfa, rainha da ilha de Ogigia, que acolheu Ulisses depois do seu naufrágio. Termo. 2—Artigo definido. Cepo. Pedra de amolar. 3—Estás. Ligais. 4—Vasios. Letra grega. 5—Figura, estátua de falsa divindade. Preposição e artigo. Letra grega. 6—Em os. Coração. Estabelecimento onde se vendem bebidas 7—Abreviatura da unidade monetária francesa. Semelhança. Fruto da silva. 8—Data célebre. Apelido. 9—Apelido. Batráquio. 10—Preposição e artigo. Capital. O mais. 11—Unidade prática oficial de resistência eléctrica. Lembrança triste e suave de pessoa distante.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 990

HORIZONTAIS: 1—Apre. Usam. 2—Luis. Pai. Milo. 3—Harpocrates. 4—Os. Aparei. Ma. 5—Sa. Amadas. 6—Rito. Oram. 7—Calosa. As 8—Pa. Sereno. Oc. 9—Escolastica. 10—Liam. Ara. Acre. 11—Arre. Loas.

VERTICAIS: 1—Alho. Pela. 2—Puas. Sic. Asir. 3—Rir. Atascar. 4—E's. Pá. Oleo. Me. 5—Popa. Orla. 6—Socam. Seara. 7—Erra. Ansa. 8—Um. Aedo. Ot. Al. 9—Sitiara. Içó. 10—Além. Sãs. Ocra. 11—Mosa. Cães.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 108



HORIZONTAIS—1—Velas, tochas ou brandões. Rosto. 2—Para barlavento. Fruto da nogueira. Afirmação. 3—Heroi grego, personagem semi-histórica, semi-lendária que foi condenado no inferno a estar sempre sentado. Região da antiga Grécia, onde se encontrava o celebre oraculo de Dodona. 4—Bôlo de farinha de arroz e azeite de côco usado na Asia. Triture com os dentes. 5—Simbolo quimico do cloro. Iscas para a pesca. Preposição latina que designa direcção. 6—Probo. Quadro. 7—Dirigir-se. Cobriu de oleo. Campeão. 8—Procede. Raiva. 9—Pequenos macacos brasileiros. Cama de viagem. 10—Composição poética. Margem. Monarca. 11—Cura. Transmites gratuitamente a outrem.

VERTICAIS—1—Transformações geologicas. 2—Pronome pessoal. Soletrar. Partida. 3—Flôr da roseira. Bordo (arvore). 4—Remate. 5—Despidas. Ofende. 6—Preposição e artigo. Greda branca. Nome duma letra. 7—Cifra. Escute. 8—Atitude. 9—Uma das cinco partes do mundo, Negro. 10—Brincar. Fileira. Mãe de Romulo. 11—Adaptasseis.

Cartas de Amor, de Soror Mariana Alcoforado, no mais belo e apaixonado português de todos os tempos. Nova edição, revista e prefaciada por Manuel Ribeiro, da Livraria Guimarães.

BAIRRO

de **Manuel Mendes**

será o êxito de 1945

Associação de Socorros Mutuos na Inhabilidade

(Estatutos aprovados por Alvará de 29-12-944)

SEDE EM LISBOA

Rua Nova do Carvalho, 71, 1.º

Aviso convocatorio

Por determinação de S. Ex.ª o Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdência e nos termos da Lei e dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária desta Associação para o dia 16 de junho corrente, pelas 21 horas, em 2.ª Convocação, na sede da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, rua da Palma, 237, com a seguinte

Ordem da noite

«Eleição dos corpos sociais para o ano de 1945»

Esta Assembleia realizar-se-á com qualquer numero de sócios presentes.

Os sócios que estiverem em condições estatutárias de tomar parte na Assembleia e nela quiserem votar deverão apresentar a quota respeitante ao mês corrente e o seu bilhete de identidade no acto da respectiva inscrição, que terá lugar até o dia e hora designados para a Assembleia.

Não podem tomar parte na reunião os sócios que não sejam maiores ou emancipados e os que recebam estipendio da Associação ou que com ela tenham quaisquer contratos; e não podem votar os sócios pensionistas (artigo 39.º e seus §§ dos Estatutos).

Lisboa, 13 de Junho de 1945.

Pela Comissão Administrativa

aaa)—*Carlos Agostinho da Costa Maia; Francisco Manuel dos Santos; Joaquim Ramos Nunes.*

Remineralizando a futura mãe, nascerá um filho são e resistente a todas as enfermidades

Cuidar a dentição e o desenvolvimento dos ossos constitue a principal medida profilatica que os pais devem ter com os filhos

Na idade escolar, quando o cérebro das creanças começa a trabalhar, deve impedir-se a fadiga que ocasionam os primeiros livros

A rapariga ao fazer-se mulher passa por um periodo de melancolia, anemia e fastio, que devem ser combatidos sem demora

Em todas as IDADES...

...é necessário fortalecer os ossos e os músculos para evitar o esgotamento e a doença. A diminuição da alegria, a falta de apetite, a insónia, o cansaço, a falta de memória, os nervos excitados, são sinais de alarme com os quais o organismo anuncia uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legitimo Fósforo Ferrero

À venda em todas as farmacias em caixas de 20 e 40 comprimidos

Na adolescencia exige-se um esforço desordenado aos músculos, a que nem todos os organismos podem resistir

Os jovens que na época de estudos fortificam o seu cérebro, fazem-se homens com um porvir sorridente

A familia inteira terá optimismo e alegria vendo que todos os seus componentes gozam de bôa saúde

Nunca será um velho se as suas faculdades mentais e os seus nervos conservarem o vigôr da juventude

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

Kodak

DK53

FABRICA E DISTRIBUI EM TODO O MUNDO

APARELHOS
PELÍCULAS
PAPÉIS E
ACESSÓRIOS

PARA

FOTOGRAFIA
CINEMATOGRAFIA
RADIOGRAFIA
FOTO—TÉCNICA
FOTO—MEDICINA

EM TÔDAS AS SUAS APLICAÇÕES

Kodak

KODAK LTD. • R. GARRETT • LISBOA

nas suas refeições...

É INDISPENSÁVEL A PRESENÇA DA VITENA. COM ELA PODE CONSEGUIR UM SEM NÚMERO DE PREPARAÇÕES CULINARIAS, MÔLHOS E SOPAS, BEM COMO CREMES, PUDINS, GELADOS E BÔLOS DE FACIL ASSIMILAÇÃO E DE UM PALADAR DELICIOSO

VITENA

É UM PRODUTO COPAM

APA

UM NOME A FIXAR

Monte Gordo

UM BRANDY DE FINÍSSIMA QUALIDADE

DEPOSITÁRIOS:

LISBOA—Marcelino Ilídio Pereira & C.ª (Irmão)
EVORA—António Anselmo Dias, Sucers. Ld.ª
ELVAS—Francisco António Figueira
ESTREMOZ—Luiz de Sousa Duarte & Campos

Atenção aos vales metidos nas cápsulas das garrafas que dão direito ás importancias neles indicadas: **50$00 — 100$00**

Assinaturas de verão

10 dias	.....	5$00
20 »	.....	10$00
30 »	.....	15$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado, ou a remessa da respectiva quantia.
(Não se enviam recibos á cobrança)

A PRESTAÇÕES

fatos em boa casimira e casacos de linho.

6, RUA DO LORETO, 8

PRAIA D'ADRAGA

Compro terrenos, preferencia junto ao mar. Resp. à R. Conceição, 147, ao n.º 214.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Bombarral na casa Garrudo & Ramos. Limitada.

Uma exposição da C. P. à Assembleia Nacional

sôbre o problema dos transportes

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses enviou ao sr. presidente da Assembleia Nacional uma exposição na qual pretende esclarecer a situação das empresas ferroviárias, acoimadas por algumas pessoas de terem descurado o necessário apetrechamento, e de por essa incuria se encontrarem agora em sérios embaraços para obviar ás exigencias do tráfego.

Não podendo publicar na integra aquêle documento, referimo-nos ás suas alegações principais.

A C. P. para melhoramentos nas linhas e material despendeu: De 1920 a 1923 7,30 por cento da receita bruta da exploração, e de 1924 a 1929 12,60 por cento. Isto é: quando os saldos liquidos lho permitiram, nunca deixou de empregar uma parte dêles, e não pequena, em beneficio da sua rêde. E isto com sacrificio dos seus accionistas, aos quais, nêsse mesmo periodo, que poderemos chamar florescente, se não deu o mais pequeno dividendo.

Antes de 1929 a C. P. manteve os rápidos principais, o rápido para Sevilha e o «Sud», com velocidades que provam o bom estado do material e das linhas.

Depois de 1929 a situação piorou, e deu-se a crise por toda a parte, além de se ter verificado o arrendamento das linhas do Estado e o desenvolvimento da camionagem. Empresas ferroviárias lá fora fundiram-se em concentração, e adoptaram medidas excepcionais.

Preparava então a C. P. a electrificação das linhas Lisboa-Sintra e Lisboa-Vila Franca. A queda das receitas levou a Companhia a recear lançar-se nessa obra, cujo projecto estava concluido.

O arrendamento das linhas do Estado foi um desengano para a C. P. Não recebeu um centavo nos 4 anos em que nêsse trafego teve saldo positivo. Entrou depois em regime de «déficit», e teve de contrair emprestimos.

Acusa a camionagem de a ter prejudicado, não pela concorrencia do novo meio de transporte que não pode nem deve ser contrariado, mas por haver irrompido *sem disciplina e sem metodo* (sublinha) parecendo que o seu fim era mais propriamente arruinar-se a si propria e indirectamente os caminhos de ferro, do que bem servir a economia nacional. Ninguem pareceu convencer-se de que a melhor maneira de servir o publico é conseguir-se uma bôa colaboração entre os caminhos de ferro e a camionagem.

Desenvolve o seu ataque á camionagem, e esclarece que pretendeu, a C. P., adquirir 28 automotoras, o que não levou a efeito por haver rebentado a guerra.

Depois de 1939 adquiriu material novo, 800 vagões, construiu automotoras e frigorificos, encomendou 20 locomotivas na America e 6 a uma fabrica espanhola, das quais já foram recebidas algumas. Melhorou instalações e estabeleceu progressos. Tudo isto custou muitas dezenas de milhar de contos.

Diz ainda:

«E' certo que as dificuldades da Companhia provêm hoje não da diminuição de receitas mas do extraordinario aumento de despesa com a aquisição de combustiveis e outros artigos necessarios á exploração, e tambem dos novos encargos que lhe advieram dos aumentos de vencimentos ao seu pessoal. As despesas aumentaram mais do que as receitas. Os seguintes numeros são bastante elucidativos: Em 1939 gastaram-se em combustivel 35.000 contos. Em 1944, *com menor numero de comboios*, 178.500 contos. Considerando tôdas as despesas da Companhia, encontra-se que, de 1939 para 1944, houve um aumento de 223.000 contos, qu sejam 101 por cento».

E termina dizendo: Em todas as circunstancias o país pode contar com os caminhos de ferro, que respondem sempre á chamada. Estes e a camionagem são «dois meios de transporte que têm de existir, cada um no desempenho das funções que lhe são proprias». Devem ser colaboradores e não concorrentes.

VENTO DO ORIENTE
VENTO DO OCIDENTE
de Pearl Buck
O romance mais sensacional
A' venda c/ desc. na FEIRA DO LIVRO, nos Stands 4-12-13-34, e os números especiais da Revista Turismo sôbre os distritos de Aveiro, Coimbra e Setúbal

VINHO VERDE NATURAL
"VERDE ATEI"
SERVIDO AO ALMOÇO E AO JANTAR
ALIMENTA E DISPÕE BEM!...
R. ALEXANDRE HERCULANO, 100-E — TEL. 62567

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

EX.mas DONAS DE CASA EXIJAM
ATÓMICO
BRILHO DO LAR

A questão do veto

(Continuação da 1.ª pag.)

man, Harry Hopkins. Emquanto êste conferenciava incansavelmente, em Moscovo, com os dirigentes sovieticos, as delegações á Conferência de San Francisco aguardavam ansiosamente os seus resultados, impotentes para exercer qualquer acção na marcha dos acontecimentos.

O que se passou em Moscovo

Um grande jornal de Londres conta assim o que se passou em San Francisco e em Moscovo:

«A decisão dos russos foi revelada inesperadamente num cenario dramatico. Logo que se tornou conhecida a noticia, convocou-se a Comissão dos Cinco (comissão em que estão exclusivamente representadas as grandes potencias) e mais tarde convocaram-se as delegações representadas na Conferência. Antes mesmo de estas se reunirem, foi-lhes dito que a Russia abandonava a sua tese original de que o diretto de veto das grandes potencias devia exercer-se para evitar a discussão de qualquer divergência que lhes dissesse respeito no Conselho de Segurança.

Decorridas algumas horas sôbre este desenlace dramatico ainda não é possivel fazer uma ideia muito clara sôbre o que se passou. A versão mais aceitavel é a de que Harry Hopkins, que se encontrava em Moscovo, recebeu do Presidente Truman, por intermedio do secretario de Estado Stettinius, uma informação que equivalia a um argumento irrefutavel em justificação da tese americana. Esse argumento foi levado ao conhecimento do marechal Estaline e êste acabou por se convencer».

Qual o verdadeiro significado do «argumento irrefutavel» levado em nome do Presidente Truman ao Kremlin? Quais as razões em que a sua apresentação se fundamentou?

O fundo da questão

O debate travado á volta da questão do direito de veto na Conferência de S. Francisco era mais de ordem académica que de ordem pratica. Segundo a tese sovietica, qualquer grande potencia devia poder exercer aquêle direito impedindo que, no Conselho de Segurança, venham a ser discutidas as divergencias em que os seus interesses estejam directamente em causa. Para os americanos, que viram o seu ponto de vista apoiado pela delegação britanica e, em parte, pelas delegações francesa e chinesa, o direito de veto das grandes potencias deve exercer-se apenas quando se tratar da aplicação efectiva de sanções economicas ou militares.

A posição das pequenas potencias era, naturalmente, desde o inicio, contra o exercicio do direito de veto. Desde que êste seja consagrado pelo futuro Estatuto de Segurança a sua situação é, de facto, bastante precaria. A agressão praticada por qualquer dos Cinco Grandes, mesmo quando reconhecida e designada, não se evitará nem se remediará. A não ser que, com ela, seja o proprio organismo em preparação que sucumba perante a revelação da sua impotencia para a realização dum dos objectivos fundamentais que justificaram a sua criação.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	985$	984$	985$
Consolidado 3 % I. 10	1.009$	1.009$	1.010$
Consolidado 3 1/2 I. 10	1.050$	1.049$	1.050$
Consolidado 3 3/4 I. 10	1.023$	1.022$	1.023$
Centenários 4 %	2.501$	2.500$	2.502$
Externas 1.ª série	—	—	1.950$
Externas 3.ª série ...'...	—	—	1.950$
Acções			
Lisboa e Açores por....	—	—	1.000$
Ultramarino cp. I. p....	474$	473$	475$
Portugal port. I. p....	—	—	1.680$
Mundial	—	1.585$	1.590$
Aguas Lisboa port. ...	—	215$	—
Aguas Lisboa 1934 I.p.	224$	224$	226$
Aguas Lisboa 1936 I.p.	—	—	220$
Cimentos Leiria I. p....	1.070$	1.060$	1.080$
Crédito Predial port. ...	30$	30$	30$
Gás e Electricidade cup.	327$	327$	328$
Alto Alentejo cupão..	879$	876$	880$
Industrial Aliança... ...	—	407$	411$
Portugal e Colónias ...	347$	347$	348$
Nacional Naveg. I. p.	1.052$	1.052$	1.054$
Colonial Navegação ...	—	1.350$	1.370$
Portug.ª de Pesca I. P.	920$	920$	925$
Port.ª de Tabacos cupão	—	610$	615$
Tabacos Portugal cupão	—	—	780$
União Eléctrica Port.ª	665$	660$	667$
Cassequel	1.028$	1.027$	1.028$
Agricola das Neves ...	785$	785$	787$
Agricultura Colonial ...	500$	495$	505$
Açucar de Angola... ...	—	—	1.859$
Buzi	206$	206$	207$
Ilha do Principe	660$	655$	665$
Zambézia I de 25 ...	107$	107$	108$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	545$	—
Norte de Portugal 5%	—	—	117$
C. P. 6 %	—	—	290$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	298$	—
P. N. I. Moag. 5% I.p.	—	1.030$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 — RUA DA PRAIA 48

«SOLCRIS»
A Fábrica de Estores «SOLCRIS», Pôrto, convida os seus Ex.mos Amigos e Clientes a assistir á inauguração do «Stand» privativo que hoje, 13, pelas 22 horas, inaugura na Praça do Pôrto, da Feira Popular.

COINA
GRANDE LEILÃO DE VASILHAME
— DA —
COMPANHIA DE AGRICULTURA DE PORTUGAL
A's 15 horas do proximo sábado e segunda-feira, na propriedade desta Companhia, em Coina, será vendida grande quantidade e diversidade de vasilhame, como grande diversidade de toneis em vinhatico, mogno e carvalho de 6, 7 e 8 pipas, 36 cascos de castanho, ditos em carvalho amazona, quartolas de carvalho e castanho, grandes quantidades e medidas, 270 barris de 100 litros, cascos de mogno, 65 barris castanho de 50 l., cascos de eucalipto, aduelas de castanho e grande diversidade de vasilhame que perfazem 115 lotes de impossivel discriminação.
Esta rica almoeda é feita a cargo da AGENCIA DE LEILÕES
ERNESTO BENTO JUNIOR
Aven. Duque Loulé, 60 — Telefone 4 9361

PEQUENAS NOTICIAS

PUPILOS DO EXERCITO

No domingo, pelas 15 horas, na 1.ª secção do Instituto, efectua-se um almoço de confraternização da Associação dos Pupilos do Exército. Antes, pelas 12 horas, será visitado, no cemiterio de Benfica, o tumulo do antigo regente, comandante Severino de Sousa.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

O grupo excursionista do pessoal e amigos da garagem da Manutenção Militar fará no domingo um passeio e almoço de confraternização. Agradecemos a importancia de 20 escudos que nos enviou para os nossos pobres.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

No salão de festas de «O Seculo» realiza-se hoje, ás 21 e 30, o sorteio promovido pela Comissão de Propaganda de Invalidos do Comercio. O acto é publico.

FESTAS EM ALCOBAÇA

ALCOBAÇA, 11—A Misericórdia de Alcobaça e o Asilo de Infancia Desvalida, em colaboração com a banda de Alcobaça, Rancho do Alcoa, Bombeiros Voluntários, Clube Desportivo Comércio e Industria e Alcobaça Futebol Clube, levam a efeito, até ao dia 29, grandiosas festas populares nocturnas, no Parque Municipal General Oscar Carmona, realizando-se, no dia 29, S. Pedro, o Concurso do Vestido de Chita, patrocinado pelo «Jornal de Noticias» do Porto.

António da Costa Faria

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Laura Armenia Gomes Faria, Fernanda Gabriela Gomes Faria de Carvalho, seu marido e filhos, Antonio José Gomes Faria, sua mulher e filha, Maria Soares da Rocha Gomes, Amelia Faria Norton, Eduardo da Costa Faria e sua mulher, Luiz da Costa Faria, sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, genro, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da sua residência—Praça Marquês de Pombal, 3, 1.º—com destino a Cacilhas, onde deve chegar pelas 17 horas, seguindo para o cemitério de S. Paulo, em Almada.

Em sufrágio da sua Alma será celebrada, na mesma residencia, missa de corpo presente, pelas 10 horas.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Antónia da Costa Faria

FALECEU

VIUVA A. J. GOMES, Ld.ª participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento do sr. Antonio da Costa Faria, Gerente desta firma, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da Praça Marquês de Pombal, 3, 1.º, para a Parceria dos Vapores do Cais do Sodré, de onde seguirá para Cacilhas, e daqui, pelas 17 horas, será organizado o prestito funebre para o cemitério de S. Paulo, em Almada.

Antonio da Costa Faria

FALECEU

Os Conselhos de Administração, Fiscal e Consultivo da Sociedade Industrial Aliança cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu antigo colega na Administração e pai do actual Administrador sr. António José Gomes Faria, e que o funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da Praça Marquês de Pombal, 3, 1.º, para a Parceria dos Vapores, do Cais do Sodré, de onde seguirá para Cacilhas e daqui, pelas 17 horas, será organizado o prestito funebre para o cemitério de S. Paulo, em Almada.

O direito de veto voltou a levantar-se na Conferência de San Francisco

SAN FRANCISCO, 13.—A interpretação das grandes potências do seu direito de veto ás decisões do Conselho de Segurança das Nações Unidas anunciada na semana finda, após longas discussões, teve um acolhimento diverso, quando ontem o assunto foi tratado na Comissão Técnica do Conselho de Segurança sôbre planos e procedimentos.

A discussão foi adiada depois de Lord Halifax ter dito que o voto sôbre as interpretações do veto èra o ponto mais crucial da conferência das Nações Unidas. Não aceitar a interpretação, estabelecendo unanimidade entre as nações, seria expôr o mundo á formação de grandes blocos rivais, disse Lord Halifax.—(R.).

A assistência contra qualquer agressão militar

SAN FRANCISCO, 13—A Comissão Técnica aprovou hoje por unanimidade o plano completo para assistencia mutua contra qualquer agressão militar. O projecto apresentado pelo presidente, Paul Boncourt, foi aprovado sem discussão.—(Reuter).

A atitude da Austrália

SAN FRANCISCO, 13—A tentativa feita pela Austrália para modificar o poder de veto das grandes nações foi rejeitada por 20 votos contra 10, esta madrugada.

Quinze delegações abstiveram-se de votar e cinco não compareceram na reunião da Comissão, que se desenrolou desde as 20 horas de ontem até á meia noite e meia hora. A votação da emenda australiana foi o termo da batalha de Herbert Evatt, que absorveu mais de 12 horas de trabalhos da Comissão, contra o pedido dos «cinco grandes» para lhes ser concedido o poder do veto sobre todas as votações do Conselho de Segurança. Com este ataque, Evatt conquistou ardente apoio do grupo das pequenas potências, incluindo a Nova Zelandia. Evatt queria que o veto se aplicasse unicamente á votação sobre qualquer acção a tomar em caso de agressão. A «Comissão do Veto» ainda não terminou a discussão que prosseguiu esta manhã.—(R.).

A situação do Japão

segundo o Primeiro ministro de Tóquio

LONDRSE, 13.—A agência noticiosa japonesa anunciou hoje que o Primeiro ministro, almirante Kantaro Suzuki, convidou os membros da Dieta a almoçar com êle e declarou que, de momento, tinha apenas uma coisa no pensamento: «Era a forma de mobilizar todo o esfôrço da nação, a-fim de fazer face á «presente e critica situação da guerra».

O almirante Suzuki acrescentou: «Exclusivamente é a minha preocupação. Para isso preciso de novos poderes especiais que me permitam contribuir directamente para a intensificação do esfôrço de guerra dos japoneses nesta fase crucial».—(R.).

O TEMPO QUE FAZ

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *Maxima, 30º; minima, 17º.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 30º,9; minima, 19º,8.*

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

FARINHA AMPARO
o amparo da vossa saúde

O problema polaco a caminho de solução na conferência de Moscovo

(Continuação da 1.ª pag.)

mencionadas foram convidadas a encontrar-se em Moscovo no dia 15 de junho».

A importancia do acôrdo, na fórmula de Yalta, e o valor da missão de Hopkins

O correspondente diplomático da Reuter escreve:

O acôrdo de Molotov e dos embaixadores britanico e americano em Moscovo sôbre a lista dos delegados polacos que devem ser convidados a reunir-se para discutir a formação de um govêrno polaco de reconstrução é um dos acontecimentos mais importantes para se chegar a acôrdo na questão polaca, depois da conferência de Yalta.

O recomêço, por parte de Molotov, Clark Kerr e Harriman, das diligências para o cumprimento da conferência de Yalta deve atribuir-se ao êxito da intervenção de Harry Hopkins, durante a sua recente visita a Moscovo, como representante pessoal do Presidente Truman. Pode ter-se por garantido que Beirut e os outros delegados do govêrno provisório polaco de Varsóvia tomem parte na conferência. Crê-se que Mikolajczyk e os outros representantes dos polacos de Londres concordem em tomar parte nas discussões, embora não tenham ainda feito qualquer declaração oficial sôbre o caso. Não se conhece a atitude de Witos e dos outros polacos que não fazem parte do govêrno provisório.

As próximas conversações devem realizar-se em atmosfera mais favorável se forem precedidas da libertação dos 16 membros do movimento clandestino polaco, que fofram presos em abril pelos russos, resultando dessa prisão a interrupção temporária das negociações para a reorganização do govêrno polaco. A lista dos delegados não inclue, infelizmente, membros nacionais-democratas e cristãos-trabalhistas. Não inclue, igualmente, representantes da parte do Partido Socialista, chefiada pelo Primeiro ministro polaco de Londres, Arciszewski. Parece certo que as propostas para a conferência, embora apoiadas pelo Partido Camponês e pelo grupo socialista de Stanczyk, não serão aprovadas pelo actual govêrno polaco de Londres.

Quem são os polacos que vão reunir-se em Moscovo

Das individualidades convidadas para a conferência de Moscovo, Boleslau Beirut é o presidente do govêrno provisório polaco e Usubka Moravski é o Primeiro ministro. Foi ministro dos Estrangeiros até o dia 5 de maio, em que foi libertaudo dessas funções a seu pedido. Kowalski foi o primeiro vice-presidente do Conselho Provisório Nacional.

Dos chefes democráticos da Polonia, Witos é antigo Primeiro ministro e chefe do Partido Camponês polaco. Zulawski é presidente do Conselho das Organizações Operárias e um chefe socialista de primeiro plano.

Dos chefes do estrangeiro, Estanislau Mikolajczyk é chefe do Partido Camponês polaco. Foi Primeiro ministro do govêrno polaco, em Londres, até dezembro passado. Fez diversas viagens a Moscovo, a fim de aplanar dificuldades russo-polacas. Stanczyk foi ministro do Trabalho e Previdência Social do Govêrno polaco de Londres até dezembro do ano passado, data em que se demitiu. Foi um dos 3 representantes socialistas no govêrno e por diversas vezes advogou publicamente um acôrdo com a Russia.—(R.).

O problema polaco em vias de solução

MOSCOVO, 13—(Do correspondente da Reuter, Duncan Hooper).—A noticia de que os chefes polacos vão ser convidados a vir a Moscovo é considerada, aqui, como um dos primeiros e mais importantes resultados das conversações de Harry Hopkins com o o marechal Estaline.

O procedimento, que ficou assente na conferência da Crimeia, de se reorganizar um govêrno provisório polaco em bases mais amplas, parece agora tomar realidade, o que constitue indicio satisffatório da solução do problema polaco.

Parece possivel que os chefes polacos, depois de conferenciarem com Molotov, sir Archibaldi Clark Kerr, embaixador britanico, e Averell Harriman embaixador americano, apresentem uma solução que será tornada publica antes ou depois da próxima reunião dos Três Grandes.—(R.).

Foram presos em Berlim

mais elementos nazis

BERLIM, 13.—As autoridades militares de ocupação anunciam que foi preso o preponderante nazi Bourmann, que foi chefe da Chancelaria de Hitler, e que se dizia ter sido morto em Berlim.

As mesmas autoridades informam que foram tambem presos mais 21 elementos da Gestapo e das fôrças das S. S., que se ocultavam sob os mais variados disfarces.—(U. P.).

A situação dos americanos

de origem alemã e pró-nazis

WASHINGTON, 13—A Comissão da Immigração da Camara dos Representantes decidiu pedir ao Departamento da Justiça a imediata prisão, para efeitos de deportação, de 24 altos membros da Organização germano-americana que ontem por decisão do Supremo Tribunal, foram ilibados da acusação de conspirarem contra os interêsses do país.

Entre eles figura Gerhard Whilhelm Kunze, antigo presidente da dita Organização.

O Departamento da Justiça foi solicitado tambem para determinar se os referidos individuos naturalizados americanos são de facto cidadãos americanos.—(United Press).

Senhoras conhecidas

Vá vê-las á Feira do Livro, na barraca n.º 22, a partir desta noite.

Os alemães servem-se

do nome da Cruz Vermelha

para ocultar manobras nazis

COPENHAGUE, 13.—O sistema alemão da Cruz Vermelha na Dinamarca foi empregado para ocultar uma grande organização clandestina nazi, segundo informam membros do movimento dinamarquês livre. Antigos oficiais SS e funcionários nazis, segundo dizem êsses dinamarqueses, apresentam-se como trabalhadores da Cruz Vermelha bem intencionados, mas na realidade servem-se do movimento para fins alemães. Alguns patriotas dinamarqueses afirmam que há numerosos nazis perigosos que tentam convencer os Aliados que mudaram as suas intenções, embora tentem criar a coberto da Cruz Vermelha uma organização que possa ser empregada como nucleo de um movimento anti-aliado. As autoridades aliadas efectuaram prisões nas ultimas 36 horas entre o pessoal alemão da Cruz Vermelha, o que leva a dar crédito a tais informações.

Os dinamarqueses exprimem a sua convicção de que a organização clandestina alemã emprega esforços semelhantes na Alemanha e na Noruega. —(Reuter).

BOM CAMPISMO SÓ COM O BOM MATERIAL
Rua da Prata, 215-217 VIEIRA CAMPOS

Os americanos lançaram novo ataque no sul de Okinawa

GUAM, 13.—As tropas americanas lançaram novo e violento ataque de terra através do sul de Okinawa.

Ao cair da noite tinham conseguido ganhos substanciais nas elevações de terreno de Yaejudake, em face de violenta resistência do inimigo. Travou-se violenta luta em volta de Kunishi, a elevação mais estratégica no extremo oeste da escarpa.

No extremo leste da linha um ataque de surpresa levou as tropas americanas ao cume da escarpa, a noroeste de Hanagusuku. A cidade de Tuza foi tomada. Continua a violenta resistência na peninsula de Oroku.—(R.).

Surgiram submarinos nipónicos ao largo de Okinawa

OKINAWA, 13.—(Urgente).—Os submarinos japoneses fizeram a sua aparição nas águas em redor da ilha de Okinawa, num esfôrço desesperado para desferir um terrivel golpe contra os barcos de guerra americanos que pairam ao largo da ilha e que continuam a apoiar eficientemente a acção das tropas americanas nos vários sectores de Okinawa.

Foram afundados cinco submersíveis nipónicos e outros dois sofreram avarias. Apenas uma unidade ligeira americana foi atingida pelos submarinos japoneses.—(U. P.).

«Raid» á Formosa

MANILA, 13.—(Urgente).—A ilha Formosa sofreu esta manhã um concentrado bombardeamento levado a efeito por mais de 300 bombardeiros pesados americanos, com bases nas Filipinas. Foram visados principalmente os objectivos das cidades de Kilung, Shoka, Tainan e Kyujo, que sofreram vastas destruições e incêndios.—(U.P.)

Continuam os desembarques na ilha de Borneo

MANILA, 13.—Ao largo da ilha de Borneo estão mais de 200 barcos aliados e continuam a ser desembarcadas mais tropas expedicionárias australianas e enormes quantidades de armamento, munições e abastecimentos.—(United Press).

A passagem das tropas americanas através dos Estados Unidos

WASHINGTON, 13.—Monroe Johnson, director da Repartição dos Transportes para a Defesa, anunciou hoje, que entre agosto do corrente ano e março do próximo se registará no país uma grande falta de carruagens e de carruagens-cama para o publico, em consequência das tropas norte-americanas que regressam da Europa estarem a ser transportadas através dos Estados Unidos para os pontos de embarque da costa do Pacifico, a-fim de tomarem parte na guerra contra o Japão.—(U. P.).

Senhoras conhecidas

Vá vê-las á Feira do Livro, na barraca n.º 22, a partir desta noite.

O QUE E' UM «BUNGALOW»?

Um «bungalow», que requere sempre um ambiente adequado, que não pode ser construido num campo qualquer, não é um palácio, não é um palacete, também não é uma vivenda qualquer.

O que é um «bungalow», *poderá constatá-lo quem visite a «Quinta do Arrabalde», em Sintra, em face das construções que ali estão sendo feitas.*

Atende-se nos sábados e domingos.

IRIS, Ld.ª
Telefone 2 8553

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO